



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

Autorizada Decreto Federal N. 94.250/87

Credenciada Decreto Estadual N. 7.344/98

Recredenciada Decreto Estadual N. 16.825/16

Credenciada na Modalidade a Distância - Portaria MEC Nº 1.369 de 07/12/2010

Projeto Político e Pedagógico para o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais no Formato de Educação a Distância da UESB

**Vitória da Conquista
Março de 2026**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO APERFEIÇOAMENTO PESSOAL NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO ABERTA - DIEA
PROGRAMA SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD

**PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E
MÍDIAS SOCIAIS NO FORMATO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UESB**

Equipe de Elaboração:

Prof. Dr. Dannilo Duarte Oliveira

Profa. Dra. Carmen Regina de Oliveira Carvalho

Prof. Dr. Francis José Pereira

Prof. Dr. José Carlos Martins Oliveira

REITOR

Prof. Dr. Luiz Otávio de Magalhães

VICE-REITOR

Prof. Dr. Marcos Henrique Fernandes

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Reginaldo Santos Pereira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Robério Rodrigues Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Gleide Magali Lemos Pinheiro

**PRÓ-REITORA AÇÕES AFIRMATIVAS, PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL**

Profa. Dra. Adriana Silva Amorim

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo

**DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS -
DFCH**

Profa. Dra. Isabel Cristina de Jesus Brandão

COORDENAÇÃO GERAL E UAB CEAD/UESB

Prof. Dr. José Carlos Martins Oliveira

COORDENADORA ADJUNTA UAB CEAD/UESB

Profa. Dra. Marisa Oliveira Santos

SUMÁRIO

w

APRESENTAÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1. Breve Histórico e seus Atos Autorizativos.....	9
1.2. Dados de Identificação Instituição	12
1.3. Missão da UESB	14
1.4. Vocação Interna e o Atendimento às Demandas Locais e Regionais	14
1.5. A Educação a Distância (EaD) na UESB.....	16
1.6. Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil.....	17
2. CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	17
2.1. Nome do Curso	17
2.2. Público Alvo	17
2.3. Número de Vagas	17
2.4. Locais de Oferta do Curso.....	18
2.5. Duração do Curso	18
2.6. Carga Horária e Formato de Oferta	18
2.7. Requisitos e Formas de Acesso	19
2.8. Etapas de Execução do Curso	19
2.9. Coordenação do Curso	21
2.10. Certificados de Conclusão de Curso	22
2.11. Custeio e Manutenção do Curso	22
2.12. Justificativa.....	23
2.13. Objetivos	27
2.13.1. Objetivo Geral.....	27
2.13.2. Objetivos Específicos.....	27
2.13.3. Perfil do Egresso	28
2.13.4. Competências e Habilidades do Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias	28
2.13.5. Aspectos Éticos e Sociais.....	29
3. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EaD	30
3.1. Criação do Centro de Educação Aberta e a Distância da UESB – CEAD	37
3.2. Participantes do Processo de Ensino Aprendizagem.....	40
3.3. Papel dos Participantes do Processo	41
3.3.1. Coordenador de Curso.....	41

3.3.2. Docentes do Curso.....	42
3.3.3. Mediador Pedagógico	44
3.3.4. Tutor a Distância e Presencial	45
3.3.5. Coordenador de Tutoria e Mediação Pedagógica.....	46
3.3.6. Coordenador de Polo	46
3.3.7. Material Didático.....	47
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA DO CURSO.....	47
4.1. Estrutura Curricular	48
4.2. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	49
4.3. Sistema de Avaliação	50
4.3.1. Dos Processos de Ensino e de Aprendizagem	50
4.3.2. Da Avaliação do Curso.....	55
4.3.3. Da Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação.....	56
4.4. Certificados e Diplomas.....	58
5. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	58
5.1. Infraestrutura dos Polos e Equipamentos de Informática	60
5.2. Bibliotecas.....	60
5.3. Acessibilidade	62
6. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	65
6.1. Colegiado e Coordenação do Curso.....	65
6.1.1. Atribuições do Coordenador do Curso.....	66
6.2. Docentes do Curso.....	69
6.3. Qualificação dos Docentes do Curso.....	69
6.4. Coordenador de Polo	70
6.5. Equipe Multidisciplinar	70
6.6. Equipe Técnica	71
6.7. Coordenador Geral UAB	72
6.8. Coordenador Adjunto UAB	73
6.9. Coordenação Administrativa EaD/UESB	73
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE: EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	77

APRESENTAÇÃO

Desde meados da década de 1990, a gestão da comunicação no Brasil vem passando por transformações, notadamente no que se refere à redefinição do papel dos profissionais da comunicação e dos comunicadores, especialmente em relação aos jornalistas. O desenvolvimento e a popularização da internet trouxeram uma nova dinâmica de trabalho aos profissionais em geral e com o crescimento das redes sociais houve uma mudança profunda nas relações sociais, nas relações de trabalho e na forma como as pessoas, governo, empresas e instituições passaram a se comunicar.

Além disso, o avanço das tecnologias digitais, aliado à crescente presença das redes sociais na vida cotidiana e no ambiente corporativo, tem transformado significativamente a forma como a União, os estados, as empresas e organizações se comunicam com seus públicos. Em um cenário altamente dinâmico, a comunicação organizacional evolui para abranger não apenas as formas tradicionais de disseminação de mensagens, mas também as estratégias e ferramentas digitais que possibilitam uma interação mais direta e eficaz com consumidores, parceiros e a sociedade em geral. No ambiente educacional e, especialmente, nas instituições públicas de ensino precisam acompanhar essas novas demandas no processo de formação dos seus estudantes e profissionais.

A pós-graduação em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais está alinhada às novas tendências mundiais, estimuladas pelas características centrais do advento da globalização e dos fenômenos que este traz no seu bojo, como as relações flexíveis e a necessidade de educação continuada. As principais abordagens teórico-práticas se dão a partir da sistematização das teorias da informação, comunicação, redes e administração, sempre com base na noção de sociedade complexa e nas teorias sociológicas contemporâneas, que contemplam a sociedade nas interfaces tecnológicas digitais.

A convergência das mídias digitais não é apenas sobre a mudança tecnológica, mas sobre o modo como as pessoas se comportam e interagem com as informações em um ambiente digital. A gestão eficaz da comunicação nesse cenário implica em

entender os novos modos de consumo e participação que as mídias sociais possibilitam. (JENKINS, 2006).

Nesse contexto, a especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais surge como uma resposta às novas demandas das instituições públicas, do mercado de trabalho e das sociedades complexas, que exigem profissionais qualificados para planejar, executar e avaliar estratégias de comunicação digital e social. Com o aumento da importância das plataformas digitais (como Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, TikTok, entre outras), torna-se essencial que as organizações compreendam e saibam aproveitar o potencial dessas ferramentas para alcançar seus objetivos. As redes sociais transformaram a dinâmica da comunicação, passando de um fluxo de informações unidirecional para um sistema interativo e colaborativo. A gestão eficaz da comunicação nesse contexto não é mais apenas uma questão de controle, mas de engajamento e participação ativa. (CASTELLS, 2009).

Os profissionais que buscam se especializar neste campo precisam entender as complexidades da comunicação em ambientes digitais, abordando não apenas a criação de conteúdo, mas também a análise de dados, a gestão de crises, o monitoramento da imagem e a construção de um relacionamento contínuo com o público. A especialização prepara os(as) alunos(as) para atuar de forma estratégica, utilizando as melhores práticas de marketing digital, comunicação corporativa, branding e gestão de reputação.

A crescente digitalização dos processos comunicacionais nas empresas, o aumento das demandas por personalização e a necessidade de inovação contínua nas estratégias de comunicação são fatores que tornam este curso não apenas relevante, mas essencial. Profissionais capacitados serão capazes de orientar as organizações na construção de uma comunicação mais eficaz e direcionada, que se alinha com os novos comportamentos e expectativas do consumidor digital. Assim, para David Meerman Scott (2017) entende que as "As mídias sociais mudaram para sempre a forma como as empresas se comunicam com os consumidores. Hoje, quem não consegue entender a importância da comunicação digital e interativa nas redes sociais, perdem oportunidades valiosas de engajamento e fidelização." (p.39).

Um outro aspecto importante é que a UESB conta com o curso de Jornalismo há 26 anos, e nesse período só foram disponibilizados apenas dois cursos de especialização lato sensu. Temos atualmente, mais de 600 jornalistas formados pela Uesb e, em sua grande maioria, não contam com cursos de pós-graduação na área aqui apresentada.

Portanto, o curso de especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais visa capacitar os profissionais a atuarem de maneira estratégica, criativa e eficiente, com foco em resultados tangíveis e no fortalecimento da presença digital das organizações e nos meios de comunicação locais e regionais. A formação permitirá que os(as) alunos(as) compreendam as tendências emergentes e adquiram as habilidades necessárias para gerenciar e otimizar a comunicação digital nas mais diversas plataformas, com uma visão crítica, ética e inovadora.

Salientamos que o curso em questão será ministrado no formato a distância, no contexto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o intuito de proporcionar “a integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho e no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, elementos essenciais para as vertentes educação e trabalho em busca de novas políticas de inclusão (IFES, 2014, p. 41).

Visamos oferecer uma formação de qualidade a nível Lato Sensu, possibilitando aos discentes que intervenham nas práticas escolares, sociais e políticas e contribuindo no processo formativo de pessoas que tenham deficiência, sejam elas de natureza intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Empenhamos em oferecer um curso que esteja em consonância com as Políticas Públicas de Inclusão, debatendo sobre ações educativas relacionadas com a diversidade e construindo caminhos para o convívio democrático.

As informações aqui apresentadas estão de acordo com as orientações legais expressas nos seguintes documentos: a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); b) Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação (PNE); c) Lei nº 13.559/2016, Plano Estadual de Educação (PEE); d) Estatuto da UESB; e) Regimento Geral da UESB; f) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); g) Resolução Consepe nº 05/1999, que regulamenta a pós-graduação lato sensu na Uesb, h) Resolução do CNE/CES nº

01/2018, a qual estabelece a carga horária mínima para os cursos de pós-graduação lato sensu; i) Resolução 31 de 31 de maio de 2023, que aprova as Diretrizes para a Educação a Distância na UESB.

A pós-graduação lato sensu na UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é regulamentada principalmente pela Resolução Consepe nº 05/1999, embora precise de atualização. Os cursos de especialização devem seguir normas nacionais (CNE/CES nº 01/2018), com carga horária mínima, e exigem aprovação do CONSEPE, como as recentes resoluções nº 060/2025 e nº 43/2025 que criam novos cursos de especialização.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Breve Histórico e seus Atos Autorizativos

A UESB é uma Autarquia Especial, dedicada ao ensino, pesquisa e extensão, de caráter multicampi, com sede administrativa e foro na cidade de Vitória da Conquista, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do seu estatuto, combinado com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Integram a UESB, os campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, localizados nos endereços, abaixo, relacionados:

- CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA: Estrada do Bem Querer, Km – 4, Bairro Universitário, Caixa Postal: 95, CEP: 45.031-900 Vitória da Conquista – BA;
- CAMPUS DE JEQUIÉ – BA: Rua José Moreira Sobrinho, s/n – Bairro Jequiezinho, CEP: 45.200-000 Jequié – BA;
- CAMPUS DE ITAPETINGA – BA: Praça da Primavera, 40, Bairro Primavera, BR – 415, Km 03, s/n, CEP: 45.700-000 Itapetinga – BA.

O surgimento da UESB ocorreu a partir da política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somava à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco-FAMESF, criada na década de 1950.

Até meados de 1960, existiam apenas duas universidades e algumas instituições de Ensino Superior isoladas. O Governo Estadual evidenciava uma preocupação com a política global de desenvolvimento do sistema de educação em todos os níveis e, com a interiorização, procurou organizar, espacialmente, o ensino superior. A crescente expansão da rede pública estadual de ensino de 1º e 2º graus exigia a fixação, no interior, de pessoal qualificado para o exercício do magistério, o incentivo da pesquisa científica e a difusão de uma cultura universitária.

Em 1962, através da Lei nº 1.802, de 25 de outubro, são criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Caetité e Juazeiro, procurando atender àquelas exigências.

Em 1969, é criada a Faculdade de Educação de Vitória da Conquista, pelo Decreto Federal nº 21.363, de 20 de julho. Ainda neste ano, por intermédio da Lei nº 2.741, de 11 de novembro, a Faculdade é constituída como Autarquia.

Em 1970, o Poder Executivo, autorizado pela Lei nº 2.852, de 09 de novembro, institui a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, denominada, posteriormente de Autarquia, pelo Decreto nº 23.135/70.

As Faculdades só tiveram os funcionamentos efetivados com a implantação dos cursos de Letras, em Vitória da Conquista (1971), Ciências e Letras, em Jequié (1972), licenciaturas curtas, autorizadas, respectivamente, pelos Decretos Federais nº 68.219, de 11 de fevereiro de 1971, nº 79.130, de 17 de janeiro de 1977 e nº 80.551, de 11 de outubro de 1977. O reconhecimento dos cursos ocorreu pelo Decreto Federal nº 79.252, de 14 de fevereiro de 1977 (Letras, em Vitória da Conquista), e pela Portaria Ministerial nº 37, de 09 de fevereiro de 1984 (Ciências e Letras, em Jequié).

Somente em 1980 falou-se em universidade, quando, pela Lei nº 3.799, de 23 de maio, o Poder Executivo instituiu uma Fundação para “criar e manter uma universidade no Sudoeste do Estado”.

A Fundação Educacional do Sudoeste é criada pelo Decreto nº 27.450, de 12 de agosto de 1980, com o objetivo de “implantar e manter uma Universidade no Sudoeste, incorporando ao seu patrimônio os bens e direitos pertencentes às Faculdades existentes em Vitória da Conquista e Jequié”.

Em 1980, atendendo a Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, a Fundação Educacional do Sudoeste é extinta, como mantenedora da Universidade, sendo criada a Autarquia Universidade do Sudoeste. O Regulamento de Implantação dessa Universidade foi aprovado em 25 de agosto de 1981, pelo Decreto nº 28.169, sendo a ela incorporadas as Faculdades de Formação de Professores, a Faculdade de Administração e outras unidades que viessem a ser instituídas e a ela vinculadas.

Com a constituição da Autarquia são implantados, também, as Escolas de Agronomia, em Vitória da Conquista, Zootecnia, em Itapetinga, e Enfermagem, em Jequié.

No início de 1984, a partir de convênio entre a UESB e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão-FAPEX e, sob a coordenação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público-ISP, da Universidade Federal da Bahia, foi elaborada a “Carta Consulta”. Após dois anos de trabalho, este documento foi entregue ao Conselho Estadual de Educação, para autorização de funcionamento da UESB, em sistema multicampi, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Em seu parecer CEE nº 119/87, o Conselho opina favoravelmente e, a partir deste parecer, o Governo Federal baixa o Decreto nº 94.250, de 22 de abril de 1987, autorizando o funcionamento da Universidade.

Em 12 de abril de 2006, o Regimento Geral da UESB, no seu § 1º do artigo 66 prevê que a Universidade poderá promover cursos na modalidade de ensino a distância, exigidos pela demanda regional, observando as normas legais pertinentes, aprovados pelos Conselhos Superiores (CONSU e CONSEPE).

Em 07/12/2010 foram expedidos os Atos de Consolidação do Credenciamento da Instituição para oferta de Educação a Distância, por meio da Portaria Normativa nº 1.369/2010, de 07/12/2010 e Parecer CNE/CES nº 238/2010, de 11/11/2010 homologado e publicados no Diário Oficial da União (DOU), de 08/12/2010. O relatório da visita in loco referente ao processo de Recredenciamento EaD foi emitido em 09/10/2019, pela comissão avaliadora do Ministério da Educação (MEC) e estamos aguardando a publicação dos respectivos atos.

A Resolução Consepe de Nº 31, de 31 de maio de 2023, aprovou a Política de Educação a Distância e a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância da UESB – CEAD/UESB. Essa Resolução, nos garante a compreensão de que as fronteiras entre a educação presencial e a distância têm se tornado cada vez mais flexíveis, e essa evolução é impulsionada pelo desenvolvimento de novas tecnologias, ferramentas e métodos adequados, capazes de garantir a qualidade desejada no ensino superior. Isso se traduz em abordagens inovadoras que envolvem a mediação docente em diversas configurações educacionais híbridas.

A movimentação para a criação do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD, ocorreu com a abertura do Edital 25/2023 da Capes, para a captação de cursos junto às Universidade Públicas de Ensino Superior (IPES). Neste Edital, a UESB foi contemplada com 1.950 vagas, sendo 1.350 para a formação de professores e demanda local em nível de graduação; e 600 para formação de professores e agentes públicos em nível de Especialização.

1.2. Dados de Identificação Instituição

a) Proponente

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

b) Dados da Proponente

- CNPJ/MF: 13069489/0001-08
- Home page da Uesb: <http://www.uesb.br/>
- Home page do CEAD/UESB: <http://www2.uesb.br/ead/>
- E-mail: uesbvirtual@uesb.edu.br
- Telefone CEAD/UESB: (77) 3425-9308
- Endereço: Estrada do Bem Querer Km 4, Bairro Universitário, Zona Rural, Vitória da Conquista, Bahia, CEP: 45.083-900

c) Unidade Responsável

A Unidade Institucional responsável pela criação do referido curso é o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e a Unidade Executora do Curso é o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UESB, em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES.

d) Atos Legais da Proponente

O **Quadro 01** destaca a legislação pertinente à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Quadro 01: Legislação em Ordem Cronológica

Criação da Fundação para manter a universidade no Sudoeste da Bahia.	Lei Estadual nº 3.799, de 23/05/1980.
Criação da Fundação Educacional do Sudoeste.	Decreto Estadual nº 27.450, de 12/08/1980.
Criação da Autarquia Universidade do Sudoeste.	Lei Delegada nº 12, de 30/12/1980.
Aprovação do Regulamento de implantação da Autarquia Universidade do Sudoeste, que substitui a Fundação Educacional do Sudoeste.	Decreto Estadual nº 28.169, de 25/08/1981.
Autorização de Funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Parecer CEE nº 119/87, 23/02/1987. Decreto Federal nº 94.250, de 22/04/1987.
Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Decreto Estadual nº 1.931, de 11/11/1988.
Reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia.	Lei Estadual nº 7.176, de 10/09/1997.
Concessão do Credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Parecer CEE nº 008/98, de 25/05/1998.
	Decreto Estadual nº 7.344, de 27/05/1998.
Aprovação do Novo Regulamento da UESB.	Resolução CONSAD nº 1/98, de 06/04/1998.
	Decreto Estadual nº 7.329, de 07/05/1998.
Regulamentação da pós-graduação lato sensu na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.	Resolução Consepe nº 05/1999.
Recredenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Decreto nº 9.996, de 02 de maio de 2006.

Consolidação de Credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para oferta de Cursos Superiores na modalidade a Distância.	Parecer CNE/CES no. 238/2010 de 25 de novembro de 2010.
Credenciamento na Modalidade de EaD e integração ao Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)	Portaria de Nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010
Integração da UESB ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.	Portaria nº 802 de 18 de agosto de 2009, publicada no D.O.U. em 19 de agosto de 2009.
Recredenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Decreto nº 16.825, de 04 de julho de 2016.
Resolução Consepe 31, de 31 de maio de 2023	Aprova as Diretrizes para a Educação a Distância na UESB

1.3. Missão da UESB

Realizar, com efetividade e qualidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo, sistematizando e socializando conhecimentos para a formação de profissionais-cidadãos, visando a promoção do desenvolvimento humano e a sustentabilidade ambiental.

1.4. Vocação Interna e o Atendimento às Demandas Locais e Regionais

Concebida como Instituição Social, a UESB tem a sociedade como princípio e referência. É possível visualizar, no contorno histórico das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, tendência para a produção de conhecimentos que, além de criar novas necessidades no contexto em que a Universidade está inserida, possibilitem atender, também, às demandas regionais, especialmente, no âmbito das áreas de Ciências da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

No que diz respeito ao Ensino, a UESB envida esforços por uma prática fundada nos princípios de formação, reflexão, criação e crítica, de modo a consolidar sua vocação interna, dirigida para produção e revitalização permanente do conhecimento, a fim de responder às demandas do mercado regional, com profissionais dotados de

competência técnica, capacidade crítica e criativa, em condições de exercer seu papel na sociedade.

Os efeitos dessa proposta de trabalho são notáveis na sensível diferença percebida na qualificação dos profissionais de ensino que atuam na Educação Básica do Centro-Sul da Bahia e pelo número significativo de seus/suas ex-alunos(as), profissionais de outras áreas, inseridos no mercado de trabalho regional.

Destaca-se, também, o número considerável de ex-alunos(as), hoje professores do quadro permanente da Instituição que, comprometidos com o seu aperfeiçoamento e atualização, se encontram cursando ou pleiteando vagas em cursos de pós-graduação, tanto na própria UESB como em outras Universidades do país. Os ex-alunos(as) atestam que o trabalho da Universidade os motivou, na busca constante de subsídios para a sua realização pessoal / profissional e para melhor servirem à comunidade.

Quanto às atividades de pesquisa, os resultados revelam uma instituição em processo de amadurecimento, sendo possível registrar projetos de pesquisa longitudinal, pesquisa de campo, pesquisa experimental, pesquisa participante, fomentados por financiamento interno e externo. Já estão se formando centros de estudos, grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), gerando aumento da demanda por bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); e, projetos interdepartamentais e interinstitucionais. Tudo isso é resultado da construção coletiva dos segmentos que compõem a UESB.

No que se refere à extensão universitária, a UESB demonstra uma experiência profícua, que vem se consolidando ao longo do tempo, o que pode ser demonstrado pelo número de projetos de ação continuada, esporádica ou emergencial. São programas de acompanhamento, cursos, feiras culturais, seminários, encontros, fóruns e debates que possibilitam a socialização de conhecimentos e experiências, nas diversas áreas de saber.

A prestação de serviços na UESB se caracteriza pela existência de atividades diversas como: concursos públicos, cursos de aperfeiçoamento profissional, programas de

assistência técnica, consultorias, desenvolvidas em convênios com outras instituições ou mediante contratos com empresas particulares.

Pode-se concluir que a UESB, comprometida com seus princípios fundamentais, vem cumprindo sua função social, produzindo e socializando conhecimentos, buscando atender às demandas do contexto social, cultural e econômico em que se insere.

Em 2023, quando a Instituição completou 42 anos, já oferecia 47 cursos de graduação e 35 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, dos quais 24 cursos são de Mestrado e 11 cursos são de Doutorado. Nas últimas décadas, a UESB ofereceu mais de 60 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (UESB, 2023).

1.5. A Educação a Distância (EaD) na UESB

A Educação a Distância (EaD) na UESB teve início em 2006, por meio de um consórcio estabelecido com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para a oferta do curso de Licenciatura em Física. No ano seguinte, em 2007, em colaboração com o Instituto Anísio Teixeira (IAT), Secretaria de Educação a Distância (SEED), e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a UESB lançou a Especialização *Lato Sensu* em Mídias na Educação. Esse programa representou a primeira iniciativa voltada para a formação continuada de professores em exercício na Educação Básica.

O credenciamento da UESB na modalidade de educação a distância ocorreu em 2010, por meio da Portaria Nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010. Nessa mesma portaria, a UESB também passou a integrar o Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que está vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Resolução Consepe de Nº 31, de 31 de maio de 2023, aprovou a Política de Educação a Distância e a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância da UESB – CEAD/UESB. Essa Resolução garante a compreensão de que as fronteiras entre a educação presencial e a distância têm se tornado cada vez mais flexíveis, e essa evolução é impulsionada pelo desenvolvimento de novas tecnologias, ferramentas e métodos adequados, capazes de garantir a qualidade desejada no ensino superior. Isso se traduz em abordagens inovadoras que envolvem a mediação docente em diversas configurações educacionais híbridas.

1.6. Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil

Com a publicação do Novo Marco Regulatório para o ensino de educação a distância no Brasil, pelo MEC em 2025, através do Decreto nº 12.456/2025 e da Portaria nº 506/2025, as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ofertar os cursos de graduação, não mais em modalidade, mas sim nos formatos presenciais, semipresenciais e a distância, focados em qualidade, presencialidade física e aulas síncronas mediadas. As novas regras abordam aspectos como formação acadêmica e atribuições do corpo docente e dos mediadores pedagógicos; avaliações de aprendizagem; materiais didáticos e plataformas digitais; e criação e funcionamento de Polos de Educação a Distância (Polos de Apoio EaD). Assim, os cursos ofertados pelo Cead da Uesb, com início a partir desse novo marco regulatório, passam a ser denominados de semipresenciais, nos casos das licenciaturas e cursos da área da saúde, se for o caso, e de a distância, nos casos dos cursos de bacharelados, tecnólogos e de pós-graduações lato sensu, também, se for o caso.

2. CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso

Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD.

2.2. Público Alvo

Segundo o Edital 25/2023 da Capes, na seção 5.5, alínea 5.5.4, os cursos de especialização para agentes públicos deverão ter como público-alvo os agentes públicos federais, estaduais e municipais, podendo as vagas remanescentes serem ocupadas pelos demais públicos desde que 50% das vagas tenham sido ocupada pelo público-alvo.

2.3. Número de Vagas

Nessa primeira turma, serão ofertadas 150 vagas aprovadas pela Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Diretoria de Educação a Distância DED/Capes, conforme Edital UAB 25/2023 da Capes. As vagas serão distribuídas igualmente nos 06 polos localizados nas Cidade/Polos deferidos na oferta do curso pelo Edital 25/2023.

2.4. Locais de Oferta do Curso

O curso está vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH, no campus de Vitória da Conquista, e será ofertado nos Polos vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, e deferidos pelo Edital 25/2023 da UAB/DED/Capes, quando da aprovação da proposta para ser ofertado. Nesta primeira turma do Curso de Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD, os polos de apoio UAB a serem atendidos são: Barreiras, Brumado, Guanambi, Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Poderão inscrever na condição de discente para o curso, o público alvo descrito no item 2.2.

2.5. Duração do Curso

De modo geral, os Curso de Especialização lato sensu em Convênio com a UAB tem a duração de 18 (dezoito) meses, o que não impede a prorrogação caso seja necessária. Nessas condições, o Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD, vinculado ao Programa UAB, terá a duração inicial de 18 (dezoito) meses.

2.6. Carga Horária e Formato de Oferta

O Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD possui uma carga horária mínima de 450 horas, distribuídas por módulos e disciplinas. As aulas serão ministradas no formato a distância, com base nos princípios de educação on-line, com momentos presenciais obrigatórios nos polos para mediação pedagógica, seminários, orientações e defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, quando do programão dos professores e da coordenação do curso, além dos momentos síncronos mediados em diferentes ambiências virtuais de aprendizagem. Os encontros presenciais nos polos são planejados pela Coordenação do Curso, juntamente com os docentes e mediadores pedagógicos, e previamente divulgados pelo Colegiado/Coordenação do Curso. Dentre outros, o curso está organizado com os princípios: garantia do direito de todos e de cada um de aprender como dimensão estruturante do direito à educação; sólida formação teórica interdisciplinar que complete diferentes dimensões

do fazer escolar; articulação teoria e prática no processo de formação a partir da reflexão da realidade escolar.

2.7. Requisitos e Formas de Acesso

O Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD é destinado aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades nos meios de comunicação e mídias em órgãos públicos, privados ou do terceiro setor ou que tenham aspirações ao exercício de função de gestão das mídias. O acesso ao curso será mediante editais específicos da Uesb para o referido curso, após aprovação da proposta pedagógica para o curso pelo DFCH, câmara de pesquisa e pós-graduação e, por último, pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Uesb. Para tanto, o curso será ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UESB e em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). O edital que regerá o processo seletivo, seguirá todos os procedimentos formais e legais do Programa UAB/Capes e da Uesb, com destaque para o Edital Capes 25/2023, as Resoluções Consepe/Uesb de nº 05/1999, que regulamenta os cursos de pós-graduação “*lato sensu*” da Uesb e a de Nº 31, de 31 de maio de 2023, que regulamenta as Diretrizes da Educação a Distância no âmbito da Uesb. O processo seletivo será coordenado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da UESB – CEAD/UESB e terá como critério de avaliação dos candidatos a análise de currículo, conforme Barema descrito no edital que regerá o processo de seleção dos discentes.

2.8. Etapas de Execução do Curso

Após aprovação e publicação da resolução de criação do curso, pelo Consepe, serão publicados os editais públicos para a seleção dos agentes do curso, quais sejam: coordenação, professores regentes, mediadores pedagógicos, tutores e discentes. O curso está previsto para ser iniciado no mês de setembro de 2026 e terminar em fevereiro de 2028. Assim, todos os processos seletivos deverão ser realizados e concluídos até o final do mês de agosto de 2026. Os editais de seleção pública serão elaborados e coordenados pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Uesb, conforme Resolução Consepe de nº 31 de 31 de maio de 2023, revisados pela

Procuradoria Jurídica e autorizados pela Reitoria da Uesb, publicados no Diário Oficial do Estado da Bahia.

Especificamente, com relação ao processo seletivo de discentes, o cronograma constante no edital deverá prever o período de inscrição, formas de seleção, período de matrícula e início das atividades do curso. Assim, o calendário das etapas do Curso, de acordo com cada disciplina, carga horária, data início (mês e ano) e data término (mês e ano), estão descritos na tabela abaixo:

Quadro 02: Cronograma das Etapas de Execução do Curso

Etapas	Período		
Publicação do Edital de Seleção de Alunos	Até 01 de julho de 2026.		
Inscrição dos Candidatos	Conforme cronograma a ser descrito no edital de seleção de alunos.		
Matrícula dos Alunos	Conforme cronograma a ser descrito no edital de seleção de alunos.		
Previsão de Início do Curso	01 de setembro de 2026.		
Previsão de Término do Curso	28 de fevereiro de 2028.		
Previsão da Semana de Integração	08 a 11/09/2026.		
Cronograma das Disciplinas: I Semestre do Curso			
Disciplinas do Curso	Carga Horária	Início	Término
1) Gestão da Comunicação e Convergência de Mídias	45	14/09/26	12/10/26
2) Comportamento do Consumidor no Ambiente On-Line	45	13/10/26	16/11/26
3) Fact-Checking e Desinformação na Gestão da Comunicação	45	17/11/26	22/12/26
4) Jornalismo Digital e Inclusivo na Gestão da Comunicação	45	18/01/27	22/02/27
Cronograma das Disciplinas: II Semestre do Curso			

5) Marketing de Influência e Digital Influencer na Gestão da Comunicação	45	23/02/27	29/03/27
6) Design Gráfico, Fotos e Vídeos para Mídias Sociais	45	30/03/27	03/05/27
7) Assessoria de Comunicação e Imprensa	45	04/05/27	07/06/27
8) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	45	08/06/27	31/08/27
Cronograma das Disciplinas: III Semestre do Curso			
9) Planejamento, Análise, Métricas e Relatórios de Mídias e Redes Sociais	45	01/07/27	04/10/27
10) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	45	01/09/27	28/02/28
	450 horas		

A substituição, em caráter emergencial, de qualquer docente, no decorrer do curso, será providenciada pelo Coordenador, respeitando os critérios definidos pela Portaria Capes de nº 309/2024 e Resolução CONSEPE 05/21999.

2.9. Coordenação do Curso

Nos cursos ofertados pelo Programa UAB, o(a) coordenador(a) do curso é selecionado(a) por processo seletivo, via edital público, entre os professores efetivos do departamento responsável pelo curso e com base na Portaria 309 de 27 de setembro de 2024, com mandato de mandato de 02 (dois) anos, permitida a renovação por igual período. **No entanto, para o início das atividades, até que o processo seletivo seja realizado, o curso de pós-graduação em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais será coordenado pelo Professor Dr. Dannilo Duarte Oliveira, lotado no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH, do Campus de Vitória da Conquista**, presidente da comissão de elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O professor Dannilo Duarte Oliveira é Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2004), mestrado (2007), doutorado (2017) e Pós-doutorado

(2024) pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e coordenador do laboratório de telejornalismo da UESB. É coordenador do grupo de pesquisa Estudos de Jornalismo e membro do Centro de Pesquisa em Análise do Discurso - CEPAD/UFBA. Tem experiência nas áreas de Telejornalismo, Jornalismo na Internet e Novas Tecnologias.

Já a vice coordenação do curso será exercida pelo professor Dr. Francis José Pereira. Doutor em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental pela Universitat de Barcelona (UB), Mestre Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Especialista em Gestão Estratégica de Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). Graduado em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pelo UNIBH. Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia onde desenvolve suas atividades acadêmicas no Curso de Jornalismo e ministra disciplinas nas áreas de comunicação e marketing, assessoria de comunicação e gestão. O professor é lotado no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Sociais – DFCH, do Campus de Vitória da Conquista.

2.10. Certificados de Conclusão de Curso

A certificação de conclusão do curso de pós-graduação Lato sensu, Especialização, no formato de Educação a Distância pela Uesb, será emitida pela Secretaria Geral de Cursos (SGC), contendo: I - relação dos componentes cursados, carga horária, nota ou conceito obtido pelo(a) aluno(a), nome e qualificação dos(as) professores(as) responsáveis; II - período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; III - título da monografia ou do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota ou conceito obtido; IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das legislações pertinentes; e V - indicação do ato legal de credenciamento da instituição na modalidade EaD.

2.11. Custeio e Manutenção do Curso

Após aprovado pelas instâncias necessárias da Uesb, o curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais EaD, passa a integrar o rol de cursos de

pós-graduação da instituição. O curso será ofertado pela Uesb em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), e executado pelo Centro de Educação a Distância da Uesb (CEAD/Uesb), junto os polos de apoio presencial da Capes nas cidades sedes dos polos contemplados. O financiamento do curso é de responsabilidade do Programa UAB, vinculado à Diretoria de Articulação e Inovação em Educação Aberta (DIEA) da Capes. O financiamento do curso compreende o pagamento dos bolsistas dos diferentes agentes atuantes no curso e através do custeio por meio de convênio entre a Uesb e a Capes para o pagamento de transportes, diárias, serviços de secretaria de apoio administrativo, dentre outros inerentes ao curso. A contrapartida da Uesb se refere ao uso das instalações administrativas, material de consumo, manutenção predial, móveis, internet, água, luz, dentre outras de rotina da instituição.

Com base nos itens descritos acima, o Quadro 02 sintetiza a Identificação do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais a ser ofertado no formato de educação a distância, dentro do contexto regional e dos objetivos que a Universidade se propõe, assim se apresentado:

Quadro 02: Identificação do Curso de Esp. em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD

NOME	Gestão da Comunicação e Mídias Sociais
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL	Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH
CAMPUS	Vitória da Conquista
SEMESTRE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	Primeira turma 2026.1
NÚMERO DE VAGAS	150 vagas (distribuídas em 6 polos de apoio presencial – 25 vagas por polo)
CARGA HORÁRIA TOTAL	450 horas
TURNOS DE OFERTA	EaD (não se aplica)
LOCAL DE FUNCIONAMENTO	CEAD/UESB/Polos UAB da Bahia
FORMATO DE OFERTA	Formato de Educação a Distância (EaD)
TÍTULO A SER CONCEDIDO	Especialista em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais

2.12. Justificativa

Como já assinalado na introdução deste documento, a oferta do Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais se insere num contexto de iniciativas do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH, no sentido de aprofundar e concretizar formas de articulação e colaboração com os sistemas de ensino, em particular no âmbito do Estado da Bahia e de seus municípios, especialmente na perspectiva de colaborar tanto com as ações de valorização profissional e de capacitação dos profissionais, em particular dos profissionais da comunicação social e gestão, mas também contribuir para a melhoria geral da qualificação desses profissionais no estado da Bahia.

A gestão da comunicação organizacional tem passado por profundas transformações com o advento das mídias sociais. Tradicionalmente, a comunicação empresarial era centrada em canais unidirecionais e institucionais, mas hoje, com a ascensão das redes digitais, o relacionamento entre organizações e públicos tornou-se dinâmico, interativo e, muitas vezes, descentralizado (Kunsch, 2003).

Gestão da Comunicação é compreendida como o processo estratégico que integra todas as formas de comunicação interna e externa de uma organização, com o objetivo de fortalecer sua imagem, reputação e relacionamento com stakeholders (Marchiori, 2008). Essa abordagem exige planejamento, monitoramento constante e coerência na transmissão de mensagens, valores e identidade organizacional.

A gestão da comunicação é um processo estratégico essencial para a consolidação da imagem institucional, fortalecimento das relações com os públicos e alinhamento do discurso organizacional. Para Kunsch (2003), a comunicação organizacional é um campo interdisciplinar que articula diferentes linguagens e meios para promover a identidade da organização de forma integrada. A autora defende o modelo da comunicação integrada, no qual todas as formas de comunicação (institucional, mercadológica, interna e administrativa) devem estar alinhadas aos objetivos organizacionais.

Com a ascensão das tecnologias digitais, especialmente das mídias sociais, esse cenário passou por uma profunda transformação. Segundo Castells (2009), vivemos em uma “sociedade em rede”, onde as relações sociais, políticas e econômicas são fortemente mediadas por plataformas digitais. Nesse novo ambiente, a comunicação

se torna descentralizada, participativa e em tempo real, exigindo das organizações maior agilidade, transparência e capacidade de escuta.

No contexto das mídias sociais, a comunicação ganhou novas dimensões. Plataformas como Instagram, Facebook, X (antigo Twitter), LinkedIn e TikTok se tornaram espaços privilegiados para a construção de marca, engajamento com o público e atendimento ao cliente. Segundo Recuero (2009), as mídias sociais promovem redes de conversação, onde a reputação e a credibilidade são construídas com base na interação constante e na transparência.

A gestão eficaz das mídias sociais requer domínio técnico das plataformas, sensibilidade para compreender o comportamento do público e habilidade para produzir conteúdo relevante. De acordo com Kotler et al. (2017), o marketing digital, incluído nesse escopo, deve ser orientado por dados, métricas de desempenho e estratégias de segmentação.

Além disso, o uso estratégico das mídias sociais deve considerar a escuta ativa dos usuários, a análise de sentimentos e o gerenciamento de crises, elementos fundamentais para a manutenção da imagem institucional. Ferramentas de monitoramento digital e indicadores de engajamento (como curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance) tornam-se essenciais para avaliar a eficácia da comunicação.

Assim, a convergência entre comunicação organizacional e mídias sociais redefine o papel dos profissionais da área, exigindo competências em gestão de conteúdo, análise de dados e capacidade de atuar em ambientes complexos, rápidos e altamente visíveis.

Grunig e Hunt (1984), ao proporem os quatro modelos de comunicação organizacional, já indicavam que o modelo ideal seria o da comunicação simétrica bidirecional, que prioriza a interação e o feedback entre organização e público. Esse modelo se mostra ainda mais relevante no contexto das mídias sociais, onde os usuários deixam de ser apenas receptores de mensagens e passam a atuar como co-criadores de conteúdo e formadores de opinião.

Marchiori (2010) aponta que a comunicação estratégica está diretamente ligada à gestão da reputação, pois permite que a organização antecipe tendências, gerencie riscos e fortaleça sua legitimidade perante a sociedade. Nesse sentido, a atuação em mídias sociais precisa ser fundamentada em planejamento, coerência de mensagens e monitoramento contínuo.

Xavier (2015) complementa ao afirmar que, no ambiente digital, o conteúdo assume papel central, sendo necessário não apenas informar, mas também envolver, emocionar e engajar. O uso do storytelling, por exemplo, permite às marcas construir narrativas que conectam seus valores aos interesses e às emoções do público.

Além disso, o marketing de conteúdo se consolida como uma das principais estratégias para atrair e reter audiência nas plataformas digitais. De acordo com Kotler, Kartajaya e Setiawan (2017), o marketing 4.0 pressupõe a integração entre o mundo online e offline, exigindo que as marcas cultivem autenticidade, empatia e relevância para se manterem competitivas.

Torres (2010) destaca que a atuação em mídias sociais deve ser guiada por dados e indicadores de performance (KPIs), como alcance, engajamento, taxa de conversão, entre outros. Ferramentas como Google Analytics, Hootsuite e Brandwatch são fundamentais para monitorar o desempenho das ações e o comportamento do público.

A escuta ativa também se mostra essencial para o gerenciamento de crises. Segundo Coombs (2007), a comunicação de crise nas mídias sociais deve seguir princípios como rapidez na resposta, consistência das informações e responsabilidade social. Uma abordagem reativa ou desorganizada pode agravar ainda mais a situação, afetando diretamente a reputação da marca.

Recuero (2009) lembra que a lógica das redes sociais se baseia em relações de confiança e visibilidade pública, o que exige cuidado com a veracidade das informações, proteção de dados e respeito à diversidade. Vergara (2020) reforça que as organizações devem assumir posturas responsáveis e inclusivas em suas comunicações, promovendo representatividade, acessibilidade e combate a discursos discriminatórios, sobretudo em ambientes de ampla exposição como as mídias sociais.

O curso visa proporcionar diferentes possibilidades de conhecimento de recursos e estratégias da gestão da comunicação para profissionais da comunicação e da educação em exercício com o intuito de garantir comunicação e informação de qualidade para toda a sociedade e combater a desinformação e as Fake News na sociedade atual.

A especialização promoverá a construção de conhecimentos científicos significativos para a prática profissional do cotidiano das instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que lançam mão diariamente dos processos comunicacionais, na elaboração e produção de informações confiáveis e sistematizadas, na geração de dados e na gestão da informação de qualidade com ênfase no combate a desinformação, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade plural, democrática e livre.

2.13. Objetivos

2.13.1. Objetivo Geral

Capacitar profissionais para a gestão estratégica da comunicação digital e desenvolver competências para a criação e curadoria de conteúdos digitais relevantes, bem como, formar especialistas na análise de dados e métricas de desempenho no ambiente digital.

2.13.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades para planejar, executar e avaliar estratégias de comunicação utilizando as ferramentas digitais e as mídias sociais, com foco em engajamento, visibilidade e resultados para as organizações.
- Compreender os conceitos de comunicação digital, convergência de mídias e o papel das redes sociais na construção da identidade e reputação corporativa.
- Ensinar técnicas para a produção de conteúdos criativos, informativos e envolventes, adaptados às especificidades de cada plataforma digital (Facebook, Instagram, LinkedIn, TikTok, Twitter, etc.).
- Capacitar os(as) alunos(as) para trabalhar com ferramentas de curadoria de conteúdo e planejamento editorial, garantindo a consistência da mensagem e o alinhamento com os valores da marca.

- Ensinar como coletar, interpretar e aplicar dados e métricas de desempenho das plataformas digitais para otimizar estratégias de comunicação.
- Capacitar para o uso de ferramentas analíticas (como Google Analytics, Facebook Insights, entre outras) para medir o impacto das ações nas redes sociais e ajustar as campanhas conforme necessário.
- Proporcionar conhecimentos sobre como lidar com situações de crise em tempo real, gerenciar a comunicação de forma eficaz durante eventos adversos e monitorar a percepção pública da marca nas redes sociais.
- Ensinar práticas para manter uma imagem positiva e saudável online, utilizando técnicas de gestão de reputação digital.
- Atualizar os(as) alunos(as) sobre as últimas tendências em comunicação digital, como a utilização de Inteligência Artificial, chatbots, marketing de influência e outras inovações tecnológicas.
- Analisar o impacto das novas tecnologias na comunicação e como elas podem ser aplicadas estrategicamente para maximizar os resultados da organização.
- Promover uma abordagem ética da comunicação nas mídias sociais, sensibilizando os(as) alunos(as) para questões de privacidade, transparência e responsabilidade na criação e distribuição de conteúdo.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica do impacto das mídias sociais nas sociedades, culturas e nos negócios.

2.13.3.Perfil do Egresso

O Gestor deverá ser capaz de conhecer os processos de formação e desenvolvimento das redes de comunicação e das redes sociais e sua inserção no processo mais amplo da formação social, bem como a lógica e os procedimentos das ações comunicacionais em todas as áreas do conhecimento, especialmente na internet e redes sociais, permitindo, assim, a manutenção de relações harmônicas entre o setor público, de um lado, e o privado e a sociedade civil organizada, de outro, no âmbito das responsabilidades sociais.

2.13.4.Competências e Habilidades do Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias

O curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais deverá capacitar o profissional para:

- a) Compreender os conceitos básicos e terminologias nas áreas funcionais chave de organizações do primeiro (Estado) e terceiro setores nas áreas: gestão, estratégia, operações, finanças públicas, recursos humanos e outras;
- b) Demonstrar habilidade para diagnosticar, analisar e oferecer soluções para situações organizacionais/empresariais complexas;
- c) Desenvolver habilidades-chave (comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, liderança) requeridas para uma carreira gerencial de sucesso;
- d) Estar apto para fazer a integração das áreas funcionais do negócio para permitir tomadas de decisões acertadas para a organização como um todo.

O Curso permitirá o crescimento profissional e acadêmico do estudante por meio de:

- a) Orientação da habilidade do pensamento crítico para os problemas de governo;
- b) Desenvolvimento da habilidade de analisar estrategicamente as questões de relacionamento organização-ambiente ao invés de oferecer apenas soluções operacionais;
- c) Fortalecimento da habilidade de comunicação por meio de discussões presenciais e a distância (chats), estudo de cases, trabalhos escritos e apresentação presencial de seminários;
- d) Aumento da capacidade de liderança na organização através da participação em trabalhos em equipe;
- e) Ampliação da compreensão das variáveis ambientais que afetam a performance organizacional;
- f) Ênfase na natureza global do atual ambiente dos negócios e seu impacto sobre a tomada de decisão;
- g) Melhoria da habilidade de tomada de decisão em ambientes organizacionais mais complexos, por meio do uso de processos de simulação de situações estratégico-operacionais;
- h) Integração dos aspectos teóricos e práticos do negócio, através da elaboração de projetos e análise de cases.

2.13.5.Aspectos Éticos e Sociais

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos, é consequência de uma série de fatores econômicos, sociais e políticos, sendo importantes as práticas de organização e administração do trabalho, adotadas na sociedade, no decorrer de seu processo de desenvolvimento, tanto na área pública quanto na área empresarial. Nesse sentido, o papel reservado aos Cursos de Especialização em Gestão é de grande importância, na medida em que os agentes especialistas egressos estarão capacitados a intervirem na realidade social, política e econômica.

Em ambientes onde as mudanças ocorrem permanentemente e em grande velocidade, caracterizados ainda pela escassez de recursos e pelo alto nível de competitividade exigido pela sociedade contemporânea, exige-se que o profissional responsável pela condução das organizações públicas tenha desenvolvido sua criatividade, seu espírito crítico e a sua capacidade de produção de novos conhecimentos.

Aliada a esta “personalidade dinâmica e flexível” – traço essencial na garantia de um bom desempenho do profissional da gestão –, é preciso, ainda, que o Gestor Público desenvolva uma “visão estratégica dos negócios públicos”, o que pode ser obtido a partir do estudo sistemático e aprofundado das diversas áreas de ação no campo da Administração e da integração destas áreas em termos de conhecimento conceitual e analítico.

Deste modo, independente dos conhecimentos “comportamentais” e “de contexto”, exige-se do Gestor Público, o domínio das principais técnicas gerenciais no campo organizacional, de seus “recursos” humanos, financeiros e de produção e de gestão pública, evidentemente referenciada em um compromisso ético com a construção de uma sociedade justa.

No campo organizacional e de seus recursos, espera-se que o Gestor seja capaz de promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais, suas disponibilidades e os interesses e necessidades dos servidores e sociedade em geral.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EaD

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores (graduação e pós-graduação) na modalidade de EaD no sistema público de ensino superior. Esse programa tem como foco principal atender aos residentes de municípios do interior que não têm acesso a universidades. A atuação da UAB se dá por meio da promoção da colaboração entre a União e os demais entes federativos, estimulando a criação de centros de formação por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas. A atuação da UAB se dá por meio da promoção da colaboração entre a União e os demais entes federativos, estimulando a criação de centros de formação por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

De acordo com a Portaria no 506/2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456/2025 acerca da oferta de cursos de graduação a distância por instituições de educação superior, a UESB tem oferecido cursos de graduação e pós-graduação lato sensu desde 2010 conforme descrito no Quadro 3, abaixo.

Quadro 03: Cursos EaD de Graduação e Pós-graduação Ofertados na UESB (2010/2026)

CURSOS OFERTADOS	Nº TURMAS	VAGAS AUTORIZADAS
Licenciatura em Física – UFRPE	1	90
Licenciatura em Computação	1	120
Licenciatura em Computação e Robótica Educativa	1	300
Licenciatura em Pedagogia	4	512
Licenciatura em Física	3	280
Licenciatura em Matemática	4	588
Tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	300
Tecnólogo em Gestão Pública	1	150
Especialização Mídias na Educação	9	3.690
Especialização em Matemática no Ensino Médio	1	120
Especialização em Sociologia no Ensino Médio	1	120
Especialização Gestão em Saúde	2	300
Especialização em Gestão Pública Municipal	2	275
Especialização em Gestão Educacional	2	350
Especialização em Ensino de Matemática	2	300

Especialização em Gestão Escolar	1	220
Especialização em Educação Especial Inclusiva	1	280
Especialização em Educação no Campo	1	150
Especialização em Ciências é 10!	1	150
Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional	1	150
Total	22	8445

Fonte: SisUAB (2024)

A Resolução Consepe de Nº 31, de 31 de maio de 2023, aprovou a Política de Educação a Distância e a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância da UESB – CEAD/UESB. Essa Resolução garante a compreensão de que as fronteiras entre a educação presencial e a distância têm se tornado cada vez mais flexíveis, e essa evolução é impulsionada pelo desenvolvimento de novas tecnologias, ferramentas e métodos adequados, capazes de garantir a qualidade desejada no ensino superior. Isso se traduz em abordagens inovadoras que envolvem a mediação docente em diversas configurações educacionais híbridas.

Conforme a portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, que estabelece as normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a UESB dispõe dos polos de apoio UAB, com infraestrutura física, tecnológica e de pessoal, adequados ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais. Os polos de apoio UAB, contém, salas de aula, auditórios, laboratórios, sala de tutoria virtual e presencial, ambiente para apoio técnico-administrativo, acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar, recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, organização dos conteúdos (digitais ou não) para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos superiores a distância, dentre outras.

A regulamentação da EaD no Brasil em 2026 é regida pelo Novo Marco Regulatório do MEC, através do Decreto nº 12.456/2025 e Portaria nº 506/2025, focado em qualidade e presença física. As novas regras abordam aspectos como formação acadêmica e atribuições do corpo docente e dos mediadores pedagógicos; avaliações de aprendizagem; materiais didáticos e plataformas digitais; e criação e

funcionamento de Polos de Educação a Distância (Polos EaD). Dentre os principais pontos, destacamos: a) cursos como Medicina, Direito, Enfermagem e Psicologia devem ser ofertados exclusivamente no formato presencial. b) os cursos de licenciaturas e de saúde serão ofertados no formato semipresencial e terão maior carga horária presencial com atividades síncronas mediadas; c) o formato "a distância" agora exige no mínimo 10% de atividades presenciais e 10% de síncronas mediadas; d) exigência para que os Polos de Apoio devam possuir estrutura física robusta, incluindo laboratórios, bibliotecas e internet de alta velocidade, de modo a garantir a qualidade do ensino; e) tutores atuarão apenas em atividades administrativas e serão substituídos por Mediadores Pedagógicos com formação acadêmica compatível para mediação de aprendizagem, com proporção adequada de alunos(as) por mediador, de acordo com a Agência Brasil; f) as Instituições de Ensino Superior – IES terão prazo até 2027 para se adequarem às novas diretrizes, visando maior controle de qualidade e fiscalização, acompanhamento e avaliação pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, através da Secretaria de Regulação do Ensino Superior – SERES.

A Educação a Distância da UESB conta com uma equipe constituída considerando a importância de um viés multidisciplinar na construção de ações que intencionam práticas educacionais condizentes com as novas demandas sociais e educativas que potencializam diferentes condições de presencialidade e conectividade, prezando pelos princípios de qualidade para uma educação online eficiente e eficaz.

Neste projeto, a modalidade a distância é compreendida não apenas como uma forma diferenciada de ensino, mas também como um percurso constituído do aprender a aprender, no formar e se formar. Deste modo, conceitos como autonomia, curadoria, interação, colaboração e autoria, típicos de uma lógica não tradicional de ensino e de aprendizagem, e considerados como princípios de educação online, serão pilares fundamentais na organização das disciplinas, nos métodos de ensino, na seleção de materiais e objetos de aprendizagem, nas atividades práticas, na elaboração de TCC e nos trabalhos interdisciplinares.

Na UESB, a modalidade de educação a distância ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com ambientes virtuais de aprendizagem, envolvendo interação entre os participantes e podendo as atividades de ensino e de

aprendizagem ocorrerem em locais e tempos diversos. Os cursos da modalidade a distância devem prever estruturas de acesso, presencialidade docente e material didático específico. O acompanhamento da aprendizagem do(a) aluno(a), por sua vez, deve ser realizado ao longo do processo e incluir avaliações presenciais, conforme determina as diretrizes nacionais para a educação a distância no Brasil.

A equipe executora, composta pela coordenação do curso, docentes, mediadores pedagógicos, tutores administrativos, coordenadores de polo e coordenadores de tutoria, responsáveis por estruturar as disciplinas, as práticas, os trabalhos, os encontros presenciais e o acompanhamento dos processos administrativos e pedagógicos, promovendo experiências de aprendizagem significativas e desafiadoras, buscando desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, necessários para gerenciar e otimizar a comunicação digital nas mais diversas plataformas, com uma visão crítica, ética e inovadora.

A modalidade a distância será uma aliada ao desenvolvimento das competências gerais docentes. Para se fazer “presente” na sala de aula virtual, o(a) aluno(a) deverá manifestar-se por escrito, expressar suas compreensões e visões de mundo, abrindo oportunidades para a intervenção docente, o que nem sempre ocorre em uma sala de aula presencial. Ter suas concepções frágeis e de senso comum problematizadas pela equipe do curso faz com que o(a) aluno(a) avance no seu processo de aprendizagem.

Ao utilizar o meio digital, o(a) aluno(a) precisa organizar seu pensamento, refletir, para poder produzir sentido e se fazer entender através das suas manifestações escritas. Na participação em fóruns de discussão, ele deverá desenvolver argumentos com base em fatos, teorias estudadas, informações científicas; deverá defender suas ideias e pontos de vista ao mesmo tempo que exercita a empatia, o diálogo, o respeito, a colaboração, além de atitudes para a resolução de conflitos. Ele terá a oportunidade de experimentar, na prática, valores éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

O discente, para realizar o curso a distância, terá de conhecer-se, desenvolver a resiliência, agir com responsabilidade e autonomia, além de organizar seu tempo, flexibilidade que a modalidade de ensino a distância proporciona. Ele terá oportunidade de conhecer, utilizar e criar com as tecnologias digitais para resolver os

seus problemas e potencializar as suas aprendizagens, inspirando-se para utilizá-las como recurso pedagógico no exercício da profissão. Ele será instigado a acessar informações, analisá-las de forma crítica e a divulgá-las de forma ética.

Além disso, espaços presenciais (como os polos de apoio UAB) e a distância (como fóruns, chats, webconferência e hipertextos coletivos, explorando ao máximo as possibilidades dos ambientes virtuais) serão construídos e fomentados pela equipe de mediadores pedagógicos e docentes, buscando potencializar o ensino e da aprendizagem em rede e a interação e a colaboração entre os discentes e entre eles e o corpo de mediadores pedagógicos/ docentes. Na dinâmica de formar-se e ser formado, interativa e colaborativamente, espera-se que os(as) alunos(as) transitem entre a sociedade da informação e a comunidade de aprendizagem e, paulatinamente, integrem essas duas esferas de aprendizagem e conhecimento a sua formação. Deste modo, mais do que um aluno(a) simplesmente autônomo, espera-se potencializar, com as abordagens metodológicas ao longo dos oito semestres letivos, a formação de um professor capaz de aprender e ensinar a si mesmo, aos seus colegas e ao seu futuro corpo discente.

O Curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - modalidade EaD, ofertado pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) prevê atividades a serem executadas a distância, individualmente, ou em grupos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como fórum, wiki, chat e outros, encontros presenciais para apresentação de seminários, debates e grupos de estudos. Outros recursos como videoconferência e webconferência serão disponibilizados durante as disciplinas possibilitando uma maior interação entre alunos(as), professores e mediadores pedagógicos.

A metodologia aplicada a esta modalidade tem como uma de suas propostas: a inclusão das ferramentas virtuais com caráter pedagógico intrínseco à concepção do curso, o que vai além de considerá-las como meios para o desenvolvimento da atividade didático-pedagógica. Em todos os semestres, os coordenadores de curso, professores e mediadores pedagógicos participarão de encontros que viabilizam discussões pertinentes aos seguintes aspectos: a) acompanhamento pedagógico

contínuo; b) orientação do desenho didático dos cursos de formação; c) planejamento das disciplinas; d) atividades avaliativas; e) interfaces de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas no ambiente virtual de aprendizagem; f) atividades dos encontros presenciais que ocorrem nos polos. Seguem algumas propostas de práticas de capacitação, acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido:

- a) Vídeo de apresentação da disciplina - este vídeo tem o objetivo de apresentar ao(a) aluno(a), em linhas gerais, as características da disciplina, sua duração, os conteúdos que serão trabalhados e os instrumentos de avaliação. O suporte ao professor para a efetivação dessa atividade é dado pela assessoria de mídias da EaD;
- b) Webinars - também denominados de encontros síncronos, os webinars podem ter a caracterização de palestra, aula interativa e plantão de dúvidas. O suporte para que estes encontros aconteçam é dado pela assessoria de mídias da EaD;
- c) Plano de curso - Os componentes que compõem este documento visam apresentar ao/a aluno(a) as especificidades de cada componente curricular e, por isso, devem conter ementa, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, avaliação e referências. O suporte ao professor para a efetivação dessa atividade é dado pela assessoria pedagógica da EaD;
- d) Hiper textualização da organização do módulo - trata-se de um breve texto para iniciar cada módulo/unidade da disciplina, explicando seus objetivos, as atividades, o cronograma, os materiais e as atividades avaliativas. O acompanhamento desse princípio é feito pelos coordenadores de curso;
- e) Cronograma detalhado da disciplina - esse princípio diz respeito ao detalhamento do desenho da disciplina, explicitando materiais, interfaces digitais que compõem o ambiente virtual utilizado pela instituição (Moodle) e interfaces digitais que não fazem parte do Moodle. O suporte ao professor para a efetivação dessa atividade é dado pela assessoria pedagógica da EaD;
- f) Instrumentos de avaliação - a especificidade de cada disciplina norteará o quantitativo de avaliações que são necessárias ao longo do semestre. É importante salientar que consideramos os processos de avaliação formativa essenciais no desenvolvimento das disciplinas e por isso, em nossos encontros

de formações serão apresentadas sugestões de interfaces do ambiente Moodle que propiciam esse tipo de avaliação. O suporte ao professor para a efetivação dessa atividade é dado pela assessoria pedagógica da EaD;

- g) Rubricas de avaliação - instrumentos de avaliação e de atividades que serão realizadas ao longo do desenvolvimento da disciplina. O suporte ao professor para a efetivação dessa atividade é dado pela assessoria pedagógica da EaD;
- h) Plano de tutoria - O trabalho do professor e do tutor ocorre em parceria e, por isso, é necessário que o trabalho seja organizado com antecedência para que o tutor possa se preparar para as especificidades de cada disciplina. Nesse sentido, o plano de tutoria tem o objetivo de especificar as atribuições dos mediadores pedagógicos em cada atividade que será desenvolvida na unidade, considerando o mínimo de 03 (três reuniões) entre professor e mediadores pedagógicos em cada disciplina, sendo uma reunião para alinhamento das questões pertinentes ao plano de curso, uma para acompanhamento das atividades e outra para avaliação das atividades desenvolvidas. O suporte ao professor para a efetivação dessa atividade é dado pela coordenação de tutoria.

Com base nesses princípios, os cursos são (re)construídos a cada semestre, na medida em que novos sujeitos são inseridos no processo trazendo suas experiências e significações em torno dos processos educativos. Ademais, o avanço das tecnologias digitais, nos apresenta novas interfaces e por isso, novos fazeres.

3.1. Criação do Centro de Educação Aberta e a Distância da UESB – CEAD

A Resolução Consepe de Nº 31, de 31 de maio de 2023, aprovou as diretrizes gerais e normas para oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) e autoriza a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância da Uesb (CEAD). Também, ficou aprovado que as definições aprovadas no Anexo Único da Resolução Consepe de nº 31/2023 deverá integrar os documentos oficiais da Uesb referentes ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPIs), respeitados os indicativos estabelecidos nos arts. 19, 20 e 22, também dos Anexo Único da Resolução.

O regulamento aprovado no Anexo Único da Resolução Consepe nº 31/2023, institui as diretrizes gerais e institucionais para implantação e oferta de cursos, de graduação e de pós-graduação lato sensu, bem como estabelece as normas e procedimentos para apreciação e deliberação quanto a cada oferta e as condições de infraestrutura e pessoal que devem ser asseguradas pela Uesb para funcionamento de seus cursos na modalidade a distância (nomenclatura alterada para os cursos de licenciaturas pelo Novo Marco Regulatório da EaD no Brasil - 2025), com destaque para:

- a implantação e oferta de cursos, de graduação e de pós-graduação lato sensu, na modalidade EaD deverá, em conformidade com a legislação vigente, ser prevista, planejada e integrada ao projeto institucional da Uesb, bem como considerada nos processos de credenciamento e recredenciamento da instituição.
- a implantação e oferta de cursos, de graduação ou de pós-graduação lato sensu, na modalidade a distância, na Uesb, deverá ocorrer, exclusivamente, no âmbito do Sistema UAB, coordenado pela Capes/MEC, ou sistema equivalente, que assegure à Uesb acesso a polos presenciais EaD mantidos por entes públicos e a recursos financeiros que viabilizem a seleção e contratação de pessoal para atividades de coordenação (geral, pedagógica, de curso, de polo, dentre outras), docência, apoio administrativo, deslocamentos, dentre outras.

Conforme descritos nos artigos 9, 10, 11, 12 e 13 da resolução 31/2023, destacam-se as seguintes definições:

“Artigo 10º. A implantação e oferta de cursos na modalidade a distância dependerá de elaboração de Projeto Pedagógico específico, com características, linguagem e formato próprios à modalidade, que deverá ser aprovado pela plenária do Departamento responsável pela oferta e homologado pela Câmara de Graduação ou pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, de acordo com a característica do curso, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe. Assim, o Projeto Pedagógico para curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais, ofertado na modalidade de educação a distância pela Uesb, ao ser aprovado pela plenária do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH, Campus de Vitória da Conquista, constou de forma explícita as seguintes informações:

- denominação do curso;
- carga horária total do curso;
- estrutura e organização curricular, bem como metodologia das atividades acadêmicas e de avaliação;
- detalhamento das metodologias de ensino não presenciais a serem utilizadas e dos ambientes virtuais de aprendizagem;
- detalhamento das atividades presenciais a serem realizadas ao longo do curso, envolvendo avaliações, aulas práticas, estágios e defesa de trabalho de conclusão de curso;
- identificação dos polos EaD para desenvolvimento das atividades presenciais;
- vagas totais para cada oferta e discriminação das vagas para cada polo EaD;
- definição do público-alvo.

“Artigo 10º. No caso de nova oferta de curso EaD já implantado na Uesb, a mesma deverá ser objeto de deliberação pelo Departamento responsável, devendo ser encaminhada à Câmara de Graduação ou à Câmara de Pós-Graduação apenas a ocorrência de alterações no Projeto Pedagógico do Curso.

Artigo 11º. Após aprovação, pelas instâncias internas da Uesb, da oferta do curso EaD, caberá à equipe local Uesb/Capes/UAB a adoção dos procedimentos necessários para inserção do curso na Plataforma UAB e elaboração do edital de seleção para ingresso de discentes.

Artigo 13º. Os cursos ofertados na modalidade EaD, como parte do Programa Capes/UAB, integram a grade de cursos da Uesb e seus registros acadêmicos e acompanhamento devem ser realizados nos mesmos formatos e com os mesmos recursos de gestão acadêmica adotados em relação aos cursos regulares da instituição.

Artigo 13º. Nos casos de cursos de graduação, após transcorridos 50% (cinquenta por cento) da integralização curricular do curso, e antes de se completar 75% (setenta e cinco por cento) da integralização, cabem à Coordenação do Curso e à Coordenação Geral Local UAB/Uesb encaminhar, à Pró-Reitoria de Graduação, projeto de Reconhecimento.

Além das diretrizes apresentadas nesta seção, outras são também consideradas relevantes, são apresentadas com mais detalhes nos diversos artigos da Resolução Consepe de 31, de 31 de maio de 2023 e adaptadas para a proposta pedagógica apresentada neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais.

3.2. Participantes do Processo de Ensino Aprendizagem

Para o desenvolvimento das atividades do curso é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação entre os Polos de Apoio Presenciais envolvidos e o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), o que requer uma estrutura física, pedagógica e acadêmica. O sistema de acompanhamento dos estudantes em relação ao desenvolvimento e desempenho de suas atividades é realizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), via Plataforma Moodle, que é um ambiente colaborativo de aprendizagem, utiliza a internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos à distância complementar a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino e aprendizagem. Neste ambiente, o feedback das atividades pelos mediadores pedagógicos e professores proporcionam aos(as) alunos(as) a reelaboração das atividades, orientações complementares e postagens dos trabalhos.

É por meio do AVA que os participantes têm acesso a conteúdo, informações e atividades organizadas por módulos e temas, além de poderem interagir com coordenadores, instrutores, orientadores, professores, monitores e com outros colegas participantes. No ambiente colaborativo Moodle há um conjunto de recursos disponíveis para apoio às atividades dos participantes, entre eles: Tira-dúvidas, Notícias, Avisos, Agenda, Diário e Biblioteca. Há ainda um conjunto de ferramentas disponíveis para apoio a interação entre os participantes: e-mail, chat e fórum de discussões e banco de projetos; outro conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como: questionários e estatísticas de atividades.

Fonte: MoodleUESB, 2024.

O Moodle permite que pessoas credenciadas desenvolvam, ofereçam, administrem e ministrem cursos à distância e diversas outras ações de apoio ao processo ensino e aprendizagem, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente. Todos os recursos disponíveis para os participantes e para os administradores são acessados via Internet, isto é, de qualquer lugar, dia e horário. Além desse ambiente, outras linguagens e mídias serão utilizadas, podcasts, filmes, documentários, material impresso e webinar.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pelo fato de que cada estudante receberá retorno individualizado sobre seu desempenho, bem como as orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados. A estrutura física de suporte ao desenvolvimento dos cursos a distância, possibilita a aprendizagem colaborativa e



uma visão holística dos componentes curriculares.

3.3. Papel dos Participantes do Processo

Na modalidade a distância, o Curso necessita de um grupo de distintos participantes para o adequado funcionamento de sua estrutura. Assim, são elencados abaixo:

3.3.1. Coordenador de Curso

O Curso possuirá uma Coordenação Geral a ser definida por processo seletivo, dentre os docentes efetivos do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH e com formação específica na área de formação do curso, conforme Portaria de Nº 102 de 2019 da CAPES, que define os grupos e critérios para os processos seletivos dos

bolsistas e Portaria de Nº 31 de 31 de maio de 2023 da UESB, que define as diretrizes da Educação a Distância da UESB e cria o Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UESB. Entre as atribuições do Coordenador de Curso destacam-se:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologias, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do(a) aluno(a);
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do(a) aluno(a);
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos(as) em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos(as) alunos(as) matriculados;
- Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos mediadores pedagógicos e professores;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsa; e
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

3.3.2. Docentes do Curso

De acordo com as disposições constantes na Portaria Capes de Nº. 309, de 27 de setembro de 2024 e da Instrução Normativa CAB Nº 01, de 01 de outubro de 2024, os professores formadores serão selecionados, como bolsistas UAB, através de editais públicos, com formação mínima de mestre (Resolução 05/2024) e experiência mínima de 1(um) ano no magistério superior (Portaria Capes de nº 309/2024). A equipe de docentes será composta por professores da área de Educação, com titulação mínima

de Mestre, que desempenham tarefas de ensino, pesquisa e extensão em sua área específica, em consonância com os objetivos e fundamentos do Curso, a serem selecionados por meio de Edital, Estes, assessoraram na produção do material didático, além de orientar e capacitar os cursistas e mediadores pedagógicos, conforme necessidades do curso.

Na excepcionalidade, o número de professores com titulação inferior ao grau de Mestre não poderá ultrapassar 1/3 (um terço) do corpo docente do curso. A apreciação da qualificação dos não portadores do título inferior ao grau de Mestre levará em conta o “Curriculum Vitae” do professor e sua adequação ao plano geral do curso e ao programa da disciplina pela qual ficará responsável.

Na Tabela abaixo, é apresentado a relação dos professores que serão responsáveis pelas disciplinas do curso, os quais são professores efetivos da Uesb e de outras IES públicas, já selecionados como bolsistas UAB por editais públicos, e já que atuam nos cursos da modalidade de educação a distância ofertados pela CEAD/UESB.

Quadro 04: Disciplinas e Professores Responsáveis para o Curso

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	Professores	Titulação / Vínculo
1) Gestão da Comunicação e Convergência de Mídias	45	Mary Weinstein	Doutorado / Efetivo Uesb
2) Comportamento do Consumidor no Ambiente On-Line	45	Rubens Sampaio	Doutorado / Efetivo Uesb
3) Fact-Checking e Desinformação na Gestão da Comunicação	45	Carmen Carvalho	Doutorado / Efetiva Uesb
4) Jornalismo Digital e Inclusivo na Gestão da Comunicação	45	Marcus Antônio Assis Lima	Doutorado / Efetivo Uesb
5) Marketing de Influência e Digital Influencer na Gestão da Comunicação	45	Adalton Fonseca	Doutorado / Efetivo Uesb
6) Design Gráfico, Fotos e Vídeos para Mídias Sociais	45	Adriana Camargo	Doutorado / Efetiva Uesb

7) Assessoria de Comunicação e Imprensa	45	Dirceu Góes	Doutorado / Efetivo Uesb
8) Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	45	José Carlos Duarte	Doutorado / Efetivo Uesb
9) Planejamento, Análise, Métricas e Relatórios de Mídias e Redes Sociais	45	Francis José Pereira	Doutorado / Efetivo Uesb
10) Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	45	José Dirceu Campus Góes	Doutorado / Efetivo Uesb
	450 horas		

OBSERVAÇÃO: Os docentes relacionados nesta tabela, visa o atendimento da Resolução 05/1999 em que os professores que compõe o curso já devem ser indicados. No entanto, o funcionamento dos cursos do CEAD/UESB prevê lançamento de Edital próprio para a seleção e contratação dos docentes do curso, mediante atendimento de portaria da Capes para a concessão de bolsa remunerada. Além disso, o professor bolsista, não contabiliza a sua carga horária do curso como carga horária do departamento em que está lotado. Portanto, a relação de professores que participarão do curso, poderá sofrer alteração após resultado final de seleção via edital CEAD/UESB.

A substituição, em caráter emergencial, de qualquer docente, no decorrer do curso, será providenciada pelo Coordenador, respeitando os critérios definidos pela Portaria Capes de nº 309/2024 e Resolução Consepe 05/21999.

3.3.3. Mediador Pedagógico

O mediador pedagógico no novo Marco Regulatório da EaD (2025) substitui o antigo tutor, focando no apoio didático, interação síncrona/assíncrona e engajamento do(a) aluno(a). Suas funções incluem acompanhar a aprendizagem, esclarecer dúvidas, mediar atividades, gerir trilhas de estudo e realizar avaliações formativas, com limite de 70 alunos(as) por mediador em aulas síncronas mediadas. Dentre as principais atribuições do mediador pedagógico, destacam:

- **Mediação Ativa:** Atuar no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), promovendo interação entre aluno(a), conteúdo e instituição.

- **Apoio Didático:** Esclarecer dúvidas de aprendizagem e apoiar o processo de formação de forma contínua.
- **Acompanhamento e Feedback:** Realizar avaliações formativas, emitir relatórios de desempenho e fornecer feedbacks aos estudantes e coordenação.
- **Interação Síncrona:** Gerir aulas ao vivo e chats, com a obrigatoriedade de controle de frequência.
- **Humanização da EaD:** Estabelecer vínculos humanos e personalizar a trajetória de aprendizagem, não se limitando apenas à tecnologia.

Este profissional é parte integrante do corpo docente, exigindo qualificação específica e focando na qualidade da mediação, diferentemente do antigo modelo de tutoria que acumulava funções operacionais.

3.3.4. Tutor a Distância e Presencial

O novo Marco Regulatório da EaD no Brasil (2025/2026) redefine o tutor como suporte estritamente administrativo e operacional, separando-o da função pedagógica. Focados em acolhimento e burocracia, tutores cuidam de prazos, acesso à plataforma e engajamento, enquanto mediadores pedagógicos assumem o ensino, dúvidas de conteúdo e interação. Principais funções do tutor no novo marco:

- Suporte Operacional e Burocrático: Auxílio em trâmites documentais, navegação no ambiente virtual (AVA) e esclarecimento de dúvidas técnicas.
- Acompanhamento de Engajamento: Monitoramento da participação do(a) aluno(a), identificando riscos de evasão e realizando busca ativa (acolhimento).
- Gestão de Prazos: Notificação sobre datas importantes de provas, avaliações e envio de documentos.
- Intermediação Institucional: Ponte entre aluno(a) e secretaria, coordenação ou suporte técnico, sem interferência direta no conteúdo didático.

Para o processo de interlocução e acompanhamento, os mediadores pedagógicos e os tutores utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem, plataforma Moodle, a

internet e outros meios de comunicação, tais como: aplicativos de celular (WhatsApp, Telegram), tendo em vista o apoio e informações aos(as) alunos(as) do curso.

3.3.5. Coordenador de Tutoria e Mediação Pedagógica

Atua no acompanhamento direto com os mediadores pedagógicos e tutores auxiliando em fornecer condições para o desenvolvimento de atividades, além de disponibilizar o feedback sobre o andamento do curso, o que possibilita a reflexão sobre os processos pedagógicos e a inserção de novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem, além de:

- Mediar os procedimentos pedagógicos entre os mediadores pedagógicos e professores;
- Supervisionar o cumprimento dos prazos estabelecidos no sistema Moodle e pelo calendário acadêmico;
- Dar suporte teórico e pedagógico aos os mediadores pedagógicos;
- Dar suporte ao coordenador de polo;
- Controlar o cumprimento da carga horária semanal dos mediadores pedagógicos e dos tutores;
- Participar e acompanhar o processo de formação, cadastro, seleção e contratação dos mediadores pedagógicos e dos tutores;
- Gerenciar a frequência e pagamento das bolsas aos mediadores pedagógicos e aos tutores e atestá-las junto à Secretaria do Curso/UAB; e
- Organizar (reservar espaços, materiais e demais providencias de logística) e acompanhar a realização das aulas síncronas mediadas e dos encontros presenciais nos polos ou instituições ofertantes dos cursos.

3.3.6. Coordenador de Polo

Principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade, o coordenador de polo tem como atribuições:

- Conhecer os Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos em sua unidade;
- Acompanhar atentamente os calendários da Instituição de Ensino Superior;

- Criar condições para o bom desempenho das atividades de tutoria presencial;
- Zelar pelos equipamentos a serem utilizados, sua disponibilidade e condições de uso;
- Assegurar a infraestrutura para a viabilização das atividades; e
- Atender as especificidades dos Cursos.

3.3.7. Material Didático

Nos cursos na modalidade a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos(as), professores e mediadores pedagógicos, em consonância com a proposta político-pedagógica. Para tal, há necessidade de dimensioná-los à realidade de acesso do público alvo da referida modalidade de ensino.

Nesse sentido, o material disponibilizado, impresso ou audiovisual, tem sempre o propósito de apoio e mediação pedagógica como forma de estimular a aprendizagem. Com base nessa linha de raciocínio, a competência profissional de uma equipe para desenvolver materiais para EaD exige o trabalho em equipe e integrado entre o professor e a equipe de suporte, ou seja, de uma equipe multidisciplinar, descrita com mais detalhes na seção 12.8. Os Cursos fazem uso de materiais digitais disponíveis para consulta, base de dados de domínio público, além de outras bases de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, como de material produzido para EaD e disponibilizado em Repositório Institucional/UAB.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA DO CURSO

Com um programa inovador, que busca incluir o(a) aluno(a) no universo das tecnologias informacionais digitais e mídias sociais digitais, pretende reunir um corpo docente com experiência acadêmica e de mercado, para construir de forma coletiva um conhecimento sistematizado, que possa servir para o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante nas suas atividades do dia-a-dia. Assim, contamos com um corpo docente formado por doutores com experiência em gestão da comunicação e mídias sociais. Contamos ainda com professores com ampla experiência no campo jornalístico e no combate às fake news e à desinformação.

O curso, com 450 horas de aula, terá dois módulos: um básico, que é núcleo comum, e um específico, por área de concentração. A estrutura curricular dos cursos de especialização é composta por um conjunto de disciplinas, abrangendo as três áreas de concentração, e uma monografia ou artigo científico que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca examinadora.

Para integralização curricular, o estudante deverá cumprir a carga horária referente aos créditos de cada Área de Concentração, além da elaboração de artigo científico aceito ou publicado em revista com corpo editorial ou trabalho completo publicado em anais de evento científico. Ou, ainda, de monografia, que revele o domínio do tema escolhido e tratamento científico adequado.

Ressalta-se que as especializações podem comportar “Seminários Temáticos”, que destacam, mais acentuadamente, as atividades de pesquisa na realidade vivenciada pelo estudante. É um esforço para permitir que o estudante possa ser um dos atores efetivos, junto com o professor de conteúdo, responsáveis pela construção do seu conhecimento em gestão pública, a partir da sua interação com a própria realidade em que vive. Se forem realizadas, as atividades do “Seminário Temático” vão culminar em seminários abertos à sociedade.

4.1. Estrutura Curricular

Apresenta-se no Quadro 02, as disciplinas do curso de Especialização e suas respectivas cargas horárias, totalizando 450 horas.

MÓDULOS/LINHA DE PESQUISA	DISCIPLINAS	CARHA HORÁRIA
1	Gestão da Comunicação e Convergência de Mídias	45
	Comportamento do Consumidor no Ambiente On-Line	45
	Fact-Checking e Desinformação na Gestão da Comunicação	45
	Jornalismo Digital e Inclusivo na Gestão da Comunicação	45

2	Marketing de Influência e Digital Influencer na Gestão da Comunicação	45
	Design Gráfico, Fotos e Vídeos para Mídias Sociais	45
	Assessoria de Comunicação e Imprensa	45
	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I (Projetos)	45
3	Planejamento, Análise, Métricas e Relatórios de Mídias e Redes Sociais	45
	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II (Orientação)	45
Carga Horária Total		450h

4.2. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A partir da aplicação e análise de uma Sequência de Atividades fundamentada nos pressupostos teóricos estudados durante o curso e aplicada em sala de aula de um dos segmentos da Educação Básica, o(a) aluno(a) deverá produzir um artigo científico. Esse artigo deve ser submetido à Banca Avaliadora composta pelo Orientador e mais dois membros indicados pelo Orientador e ratificados pelo Coordenador do Curso, que desenvolvem atividades em áreas afins ao artigo produzido, nos termos da RESOLUÇÃO 05/99 que regulamenta a estrutura, organização e funcionamento dos cursos de pós-graduação lato-sensu da UESB, em seus Art. 31- 41.

Cabe ressaltar, ainda, que o artigo como TCC está previsto no Art. 33 desta mesma resolução o qual aponta **outras modalidades de TCC conforme natureza do curso**.

Se aprovado, o artigo deverá ser submetido a um periódico da área de Educação ou Ensino ou, se escrito em forma de comunicação científica ou relato de experiência, pode ser submetido a um evento.

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante fará a apresentação pública do seu TCC em momento organizado pelo CEAD/UESB e Coordenação do Curso e realizada ao final da especialização.

Se aprovados em Banca, os artigos em forma de comunicação Científica ou Relato de Experiência poderão ser submetidos em eventos científicos.

4.3. Sistema de Avaliação

A pós-graduação lato sensu na UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é regulamentada principalmente pela Resolução Consepe nº 05/1999. NO entanto, os cursos de especialização devem seguir normas nacionais (CNE/CES nº 01/2018), com carga horária mínima, e exigem aprovação do CONSEPE, como as recentes resoluções nº 060/2025 e nº 43/2025 que criam novos cursos de especialização.

4.3.1. Dos Processos de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e da aprendizagem de cada componente curricular inclui aspectos de caráter teórico e prático onde o(a) aluno(a) deverá desenvolver programas envolvendo a teoria e ou as tecnologias abordadas naquele componente curricular. Os critérios de avaliação constam do programa de cada componente curricular e podem ser restabelecidos, a cada novo semestre, pelo professor responsável, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso. Os critérios devem ser apresentados aos(as) alunos(as), juntamente com o conteúdo programático do componente curricular, a cada início de semestre letivo, devendo ser criteriosamente respeitado durante aquele período.

A participação dos(as) alunos(as), em sala de aula, também deve ser estimulada, com o intuito de desenvolver o pensamento crítico e independente, em oposição ao conformismo e à aceitação passiva de princípios, ideias, ideais e teorias. Este estímulo pode se dar na forma de apresentação dos assuntos em sala, com o docente fazendo, sempre que possível, indagações sobre as vantagens e desvantagens das soluções apresentadas para um problema.

Essa formação implica em práticas educativas integrativas, organizadas em torno da pesquisa, da indagação, da problematização, da significação dos conhecimentos acumulados pela humanidade, da leitura crítica das práticas sociais vigentes. A contínua e profunda reflexão sobre as práticas pedagógicas se faz necessária na implementação de qualquer projeto pedagógico de curso de graduação, mas ganha

dimensões ainda mais acentuadas quando se trata de uma proposta de currículo integrativo.

A prática da avaliação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica faz-se presente no dia a dia da sala de aula, independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Alunos e professores estão permanentemente avaliando a tudo e a todos e são os produtos da prática permanente da reflexão que geram as atitudes de colaboração.

Ao centrar as atenções no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação adquire características que evidenciam o projeto político pedagógico da instituição, bem como a concepção que os professores têm do ato educativo. A avaliação precisa estar centrada na aprendizagem do(a) aluno(a), comprometendo-se com seu desempenho e processo de construção do saber. Não pode estar a serviço de uma prática que centraliza suas atenções somente em provas ou exames e a partir de médias numéricas que não conseguem representar o verdadeiro nível de aprendizagem do(a) aluno(a).

Professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino e da aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação. Nesse sentido, não devem estar em julgamento apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo(a) aluno(a), mas também, muitos outros aspectos relacionados à atitude do professor, da instituição, etc., pois a avaliação, só é verdadeiramente eficiente, se ocorrer de forma interativa, entre professor e aluno(a). Essa avaliação precisa se alicerçar em objetivos e critérios claros, simples, precisos, que conduzam à melhoria da aprendizagem e do currículo.

Ao se construírem os instrumentos de avaliação, sejam quais forem (provas, exercícios, registro de observações, seminários, trabalhos em grupo, dentre outros.) necessita-se atentar para:

- ✓ Estabelecer uma relação adequada entre os modelos e os conteúdos envolvidos de forma interdisciplinar, presando pelos princípios de uma educação online, pois não se pode pretender que o educando manifeste uma aprendizagem que não foi proposta, compatibilizando-se as habilidades exigidas, no instrumento de avaliação, com as habilidades desenvolvidas;

- ✓ Compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado, com os níveis de dificuldade do que foi construído em relação aos objetivos propostos nos Programas de Aprendizagem. Afinal, os instrumentos de avaliação devem ser compatíveis, em termos de dificuldade, com o proposto pelo planejamento e mediado pelo docente;
- ✓ Elaborar, com clareza e objetividade, o instrumento de avaliação, usando uma linguagem clara e compreensível. Para responder ao que é pedido, o educando precisa saber com clareza o que está sendo solicitado;
- ✓ Construir instrumentos que, além de avaliarem, ajudem na construção do conhecimento seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos e sua inter-relação, seja pelos exercícios inteligentes, ou aprofundamentos cognitivos propostos;

Quanto ao processo de correção, estabelecer, antecipadamente, critérios claros e precisos do que se quer avaliar.

E o que fazer com os resultados? Este é o momento crucial para se desencadear uma série de reflexões junto aos pares (docentes, mediadores pedagógicos e estudantes), a fim de que compreendam o processo/estágio pessoal de construção dos conhecimentos. É importante a devolução dos instrumentos de avaliação pelo professor/tutor, abrindo espaço para uma relação dialógica e construtiva, viabilizando e colocando-se à disposição do(a) aluno(a), para um possível redirecionamento do aprendizado, caso se faça necessário.

Nos cursos de formatos semipresenciais ou a distância (a exemplo deste curso), conforme previsto no novo marco regulatório da EaD no Brasil, o modelo de avaliação da aprendizagem deve auxiliar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, a avaliação deve ser processual, com a finalidade de verificar e acompanhar o progresso dos(as) alunos(as), além de estimulá-los como sujeitos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino e aprendizagem (MEC/SED, 2007).

Segundo as orientações do Ministério da Educação e da Diretoria de Educação a Distância - MEC/DED, as avaliações da aprendizagem podem acontecer de duas formas: mediadas por tecnologias ou presencial.

Os instrumentos adequados a esta forma de avaliar podem ser: grupos de estudo, seminários, mesas redondas, palestras, elaboração de resenhas, debates, semanas acadêmicas ofertadas pelo curso, utilização de recursos de diferentes mídias, avaliações presenciais, além dos recursos disponíveis na plataforma Moodle quais sejam: fórum, chats, questionário e wiki. Com tais instrumentos é dada ao/a aluno(a) a oportunidade de adquirir habilidades e desenvolver competências propostas para o curso.

O curso conta com um processo de acompanhamento sistemático, de forma a atender às referências indicadas no próprio programa da UAB. Para isso, aplica instrumentos de avaliação em cada polo por disciplina; utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para acompanhamento e avaliação das atividades de todas as etapas do processo a fim de garantir eficiência nas intervenções e sucesso na avaliação.

Para cada disciplina do curso corresponderão atividades específicas propostas pelos professores/especialistas, acompanhadas e corrigidas pelos atuais mediadores pedagógicos em substituição aos tutores presenciais e a distância, segundo critério do professor. Essas atividades deverão ser entregues nas datas apontadas no calendário do curso previamente divulgado, via plataforma Moodle. É um propósito do curso nesta modalidade oferecer ao/a aluno(a) condições de desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazer consulta nas mais diversas fontes e meios disponíveis compreendendo e redigindo textos que reflitam sua capacidade de reflexão.

Na avaliação processual é considerada a produção dos estudantes durante as disciplinas através da postagem de trabalhos solicitados pelos professores, participação nos trabalhos de construção coletiva como fórum, wiki e chat, participação nas videoconferências e webconferências, apresentação de trabalhos no polo quando solicitado, acompanhadas e avaliadas pelos mediadores pedagógicos com apoio dos professores. O conjunto destas atividades terá o valor de 4,0 (quatro) pontos, distribuídos pelo professor de acordo com as especificidades de cada

disciplina e atividade. Além disso, ao final de cada disciplina será realizada uma avaliação final que será elaborada pelo professor responsável. O valor desta avaliação será 6,0 (seis) pontos. A correção será feita pelo professor, em conjunto com os mediadores pedagógicos.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação terá por objetivo verificar o desenvolvimento das competências previstas em cada disciplina, a capacidade de mobilizar conhecimentos, aplicá-los, formular hipóteses, etc. O resultado das avaliações será lançado pelos mediadores pedagógicos, em espaços específicos no Moodle e relacionado a cada atividade ou em planilha de registro das atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a), de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo. A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. A aprovação em qualquer disciplina de curso somente ocorrerá se o(a) aluno(a) obtiver no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) da frequência às atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e, além disso, obtiver, no mínimo, a média sete vírgula zero (7,0) na disciplina, conforme previsto na resolução da pós-graduação.

Segundo a Resolução Consepe nº 05/1999, que regulamenta a pós-graduação lato sensu na Uesb, é assegurado a todo(a) aluno(a), em cada disciplina em que estiver regularmente matriculado(a), com no mínimo setenta e cinco por cento (75%) da frequência e média inferior a sete vírgula zero (7,0), o direito de ser avaliado por um Exame Especial, de caráter substitutivo. Será atribuída apenas uma nota, na escala de zero a dez, ao Exame Especial, sendo que, para aprovação, é necessário nota mínima de sete vírgula zero (7,0).

Para diplomação, o(a) aluno(a) deve ter obtido aprovação em todos os períodos, de acordo com as regras explicitadas anteriormente, integralizando assim 450 horas da respectiva matriz curricular do curso. Em qualquer disciplina, o professor é o responsável pelo preenchimento do diário de classe (aulas, conteúdos, frequências, notas e plano de curso) no Sistema Acadêmico da UESB (Sagres/SIGAA).

O processo de avaliação para o curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais na modalidade EaD tem como objetivo prover subsídios para o

aprimoramento das atividades de ensino e aprendizagem. A avaliação deve servir como parâmetro de monitoramento dos resultados alcançados de acordo com as metas de aquisição e compartilhamento de conhecimentos, formação e desenvolvimento de habilidades e competências. Desse modo a avaliação servirá de parâmetros para a conceituação da atividade docente e discente, possibilitando à universidade certificar e buscar a qualidade acadêmica e comprometimento dos seus docentes e discentes.

Para tanto, deve-se ter um processo contínuo e heterogêneo capaz de promover o refinamento dinâmico do ensino e aprendizado. A avaliação deve ser contínua, em sintonia com a unidade de tempo semestral adotada na UESB. Deve ser heterogênea para identificar fatores distintos, como conhecimento prévio, necessidades e expectativas, e para avaliar competências e empenho abrangendo os diferentes momentos inerentes à condição discente: em aula, em casa, individual, em grupo, em prova ou em exercícios propostos.

Por fim, essa avaliação deve ser dinâmica, pois a realização destas metas na complexa relação ensino e aprendizagem leva à necessidade de aprimoramento, o qual, em essência, é o que motiva a própria avaliação.

Para o docente, as atividades de avaliação devem refletir seu desempenho e suas decisões com relação à exposição didática, às atividades propostas e ao desempenho dos(as) alunos(as).

Para os(as) alunos(as), a avaliação deve medir o aproveitamento relativo ao esforço da aprendizagem no intuito de aquisição de conhecimento e técnicas, e no intuito de desenvolvimento de aptidões. Em uma avaliação de duas vias, o docente deverá adequar-se objetivando melhores resultados; já os(as) alunos(as) deverão redefinir estratégias de esforço e superação.

4.3.2. Da Avaliação do Curso

Com o intuito de desencadear um processo avaliativo interno do curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EAD, o Colegiado de Curso estabelecerá critérios e definirá instrumentos necessários a avaliação da

atuação do corpo docente e discente, a partir das exigências do Projeto Pedagógico e critérios propostos pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional.

A avaliação do corpo docente deverá constar da participação discente e docente, a ser realizada no final de cada semestre letivo, cujos critérios abrangerão a atuação docente no ensino, pesquisa e extensão. Os resultados deverão ser analisados e divulgados antes do término do ano letivo e servirão de orientação para ações pedagógicas a serem implementadas no semestre letivo seguinte. A avaliação docente, assim como preconizado institucionalmente na UESB, deve abranger um conjunto de componentes desejáveis ao educador, detectável ao final do semestre na forma de um questionário incluindo: envolvimento do professor com o curso, domínio do conteúdo ministrado, relevância do curso na perspectiva do(a) aluno(a), cumprimento do programa, adequação do conteúdo ao programa previamente estabelecido, acessibilidade do professor fora da sala de aula e capacidade para estimular discussões por parte dos(as) alunos(as).

Tal avaliação proporciona realimentação com relação ao desempenho do professor, indicando habilidades a serem estimuladas e dificuldades a serem superadas. A UESB tem um modelo de avaliação para toda a instituição que é aplicado pelo departamento ao qual docente está vinculado, mas nem sempre o colegiado tem acesso a essa avaliação.

Por isso propomos aqui no projeto político-pedagógico que a cada final de semestre o Colegiado disponibilize um formulário on-line para cada disciplina oferecida onde o discente deve preencher e a avaliação é pré-requisito para a matrícula no semestre seguinte. Este formulário deve contemplar todos os itens do formulário institucional e mais dois itens abertos um para sugestões e outro para críticas. O resultado desta avaliação deve instrumentalizar o NDE na avaliação do curso e do cumprimento deste projeto político-pedagógico.

4.3.3. Da Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação

Na minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI UESB 2022 - 2026, nas diretrizes para as políticas universitárias do eixo Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional, a Instituição se compromete a desenvolver um programa/ação

de qualidades, voltados para a melhoria contínua dos processos de concepção, execução e avaliação das políticas acadêmicas e administrativas, de modo a possibilitar o reconhecimento da UESB no desenvolvimento local e regional. Dentre as ações destacamos:

- ✓ Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela Assessoria Especial de Planejamento e Avaliação Institucional - APDA. Essa assessoria visa promover o acompanhamento das implantações das políticas acadêmicas e administrativas, mediante a utilização de sistemas integrados de bases de dados, comissões representativas, controles interno, externo e participação social; Também, estruturar um sistema de autoavaliação institucional voltado para o acompanhamento sistemático do desempenho organizacional, de modo a compreender a função social da UESB no desenvolvimento regional e na transparência com a comunidade científica, o governo e a sociedade civil.
- ✓ Fortalecer a Coordenação de Planejamento Institucional – CPI - criada em 2018, com o propósito de aprimorar os instrumentos de organização, planejamento, implementação, monitoramento, transparência e integração dos setores da universidade. E, também, subsidiar os processos de avaliação e regulação da educação superior pelo realizados pelo SINAES e dá outras providências.
- ✓ Fortalecer a Coordenação de Avaliação Institucional - CAI – criada em outubro de 2020, com a finalidade coordenar os processos avaliação interna e externa da UESB, em parceria com a Coordenação de Planejamento Institucional – CPI e integrada a todos os setores acadêmicos e administrativos da universidade. A CAI visa sistematizar, elaborar, acompanhar e monitorar um conjunto de indicadores, com base nos mais diferentes sistemas de dados da universidade, bem como de outros instrumentos de pesquisa e estatística do estado que dispõem de informações relacionadas com a macro área de influência da UESB.
- ✓ Estimular e qualificar cada vez mais os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação da UESB, com vistas a continuidade e melhoria da autoavaliação Institucional e das Avaliação Externa para os cursos de graduação (ENADE, IDD, CPC e IGC) e dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

4.4. Certificados e Diplomas

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular, será conferido ao estudante o Diploma de Especialista em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais.

5. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A UESB disponibiliza aos cursos de Graduação e Pós-graduação, diversos equipamentos eletroeletrônicos ou não, amplamente utilizados pelos professores. Esses equipamentos são administrados e disponibilizados pela Diretoria Técnica Operacional em Recursos Audiovisuais (DITORA), através das subunidades presentes nos módulos de Sala de Aula e Laboratórios, sendo estes:

- Quadro branco e pincel atômico;
- Aparelho de som;
- Caixas de som;
- Equipamentos de som e imagem – televisão, transcoder, microcomputador e aparelhos de som;
- Microcomputador laptop e equipamento Data Show;
- Videoteca – disponível na Biblioteca Central;
- Laboratório de Informática.

Além disso, o Centro de Educação a Distância (CEAD) da UESB conta com uma infraestrutura e instalações materiais em espaços amplos, iluminados, com boa ventilação e climatização e com todos os equipamentos conectados à rede mundial de Internet. O CEAD funcional, atualmente, em parte das dependências do Centro de Aperfeiçoamento e de Pessoal (CAP) da Uesb, localizado logo na entrada da UESB. A organização do ambiente foi concebida para a promoção da convivência de uma equipe multidisciplinar acadêmico-operacional, com socialização de conhecimentos e garantia de acesso e apropriação das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), abrangendo cinco espaços integrados de atendimento às atividades administrativas e acadêmicas, sendo:

- Sala da coordenação geral e administrativa EaD e sala da secretaria administrativa EaD com estações de trabalho, computadores, telefones e impressora multifuncional;
- Espaços de atuação acadêmica multidisciplinar com estações de trabalho, computadores e impressora multifuncional para o desenvolvimento das atividades dos Colegiados dos Cursos, da Equipe de Gestão dos sistemas de TIC, da coordenação pedagógica e apoio presencial aos professores, mediadores pedagógicos e tutores;
- Sala de reuniões com espaço para aproximadamente 15 pessoas e estação de trabalho, computadores e um televisor de 75 polegadas. Nesse espaço são realizadas as gravações dos vídeos, webnários e confecções de materiais para alocação no Ambiente Virtual;
- Espaços de atuação administrativa multidisciplinar com estações de trabalho, computadores, impressora multifuncional colorida e telefone para atuação da coordenação adjunta UAB e da equipe de pessoal técnico-administrativo especializado em planejamento e execução dos planos de trabalho e dos recursos de convênios federais destinados a oferta e manutenção dos cursos EaD.
- Um laboratório de informática com 20 computadores para a realização de aulas, reuniões síncronas e síncronas mediadas, capacitação dos professores, mediadores pedagógicos e tutores.

Além das estruturas acima, a UESB busca melhorias das estruturas físicas, tecnológicas e de conectividade na UESB, de modo a permitir a qualidade e dos cursos já ofertados e novas ofertadas dos cursos conveniados e, quizar, da possibilidade, após discussão e aprovação internas, de oferta cursos próprios, de graduação, pós-graduação lato sensu, bem como capacitações internas do corpo docente e técnico/administrativo da UESB nas modalidades EaD e híbrida, além de contribuir para o oferecimento de capacitações, oficinas dentre outras ações que subsidiam o ensino, a pesquisa e extensão na UESB;

A UESB já utiliza a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para uso do Portal de Serviços ofertados pela RNP a exemplo da estruturação, configuração do Moodle e a

conectividade do Moodle com o uso e gravação de webconferências, armazenamento de dados em nuvens, dentre outros serviços disponíveis com a RNP, a plataforma Café e o Eduplay.

O curso objeto deste PPC, por se tratar-se de um curso a ser ofertado no formato a distância, a infraestrutura não está limitada somente ao Campus/Cead/Departamento no qual o curso está vinculado. Conforme solicitado via edital CAPES 25/2023, foram aprovadas 150 vagas, distribuídas em 06 (seis) polos de apoio UAB, sendo eles: Barreiras, Brumado, Guanambi, Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

5.1. Infraestrutura dos Polos e Equipamentos de Informática

Os polos de apoio UAB são unidades distribuídas entre os municípios que oferecem a infraestrutura de suporte a diversas atividades inerentes aos cursos ofertados nos formatos semipresencial e a distância no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Conforme a Resolução nº 126/2012 do CEE-Bahia, “é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância, como dispõe a legislação em vigor, sem prejuízo de outros atos supervenientes”. Os polos de apoio presencial vinculados ao curso de Especialização em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais – EaD.

5.2. Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas da UESB (SBU-UESB) conta com três bibliotecas, uma em cada campus: Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. As bibliotecas da UESB são informatizadas pelo Sistema Pergamum Web, que permite a gestão eficiente dos centros de informação. Além dos títulos físicos, a UESB também possui bibliotecas virtuais, ampliando seu acervo e, consequentemente, o acesso ao conhecimento da comunidade acadêmica.

No SBU-UESB há milhares de livros, monografias, periódicos e videoteca, todos necessários ao bom funcionamento dos Cursos de Graduação. Estes títulos são atualizados periodicamente conforme a disponibilidade financeira da UESB.

Todos os polos destinados ao curso possuem bibliotecas própria. Para atender aos títulos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que não fazem parte do acervo de algum polo ou a demanda de empréstimos, o SBU-UESB possibilita o envio de títulos via malote aos polos vinculados, além de possibilitar o acesso a títulos por meio de bibliotecas digitais de E-books.

O sistema de Bibliotecas UESB (SBU-UESB) oferece uma gama de serviços que estão disponíveis aos discentes e professores dos Cursos de Graduação, quais sejam:

- Site próprio do Sistema de Bibliotecas;
- Acesso web ao catálogo on-line do acervo e outros serviços do Sistema Pergamum, através dos computadores disponíveis para consulta na Biblioteca ou em qualquer outro local;
- Acesso aos Periódicos do Portal da CAPES no site da UESB e do SBU-UESB;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD);
- Bibliotecas Digitais de E-books e outros textos acadêmicos (Ebrary, vLex);
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo Domiciliar para Usuários regularmente cadastrados;
- Serviço de auto empréstimo, reserva e renovação via Sistema Pergamum Web Site;
- Empréstimo entre Bibliotecas UESB (Conquista / Jequié / Itapetinga);
- Envio de acervo para polos de apoio presencial via malote;
- Elaboração de Ficha Catalográfica de Trabalhos de Conclusão de Cursos;
- Livre acesso ao Acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Levantamentos Bibliográficos do Acervo pelo Serviço de Referência, onde os Usuários podem solicitar listas e relatórios do acervo por Autor / Título / Assunto / Termos Livres (editora, ano de publicação, etc.), objetivando agilizar suas pesquisas para compor os trabalhos acadêmicos;
- Pesquisa Bibliográfica através do Pergamum Web;
- A reserva e renovação dos materiais emprestados pode ser feita presencialmente no Balcão de Atendimento, por telefone, e-mail e Facebook;
- Bib Tur: Visita Guiada na Biblioteca;

- Treinamento presencial de Usuários para calouros e veteranos sob agendamento antecipado;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Participação em redes de cooperação bibliográfica (CCN, Bibliodata, OCLC, entre outras);
- Permuta de Acervo, através de intercâmbio de publicações com outras Bibliotecas, Universidades e ONGs, objetivando o desenvolvimento permanente do acervo das Bibliotecas;
- Marketing e Publicidade através informes em murais, redes sociais e no site do SBU-UESB, aproximando os usuários das atividades, novidades e projetos das Bibliotecas, com foco na disseminação seletiva da informação (DSI);
- Orientação de trabalhos acadêmicos, oferecido à comunidade interna e externa, através de agendamento antecipado. O serviço orienta às etapas e normas para a elaboração e apresentação dos diversos trabalhos técnicos e acadêmicos (Resumos, Resenha, Projeto de Pesquisa, para Edital, Artigos, Relatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso, Currículo Lattes e Profissional, Memorial, Port Folio, etc.) conforme as Normas Brasileiras de Documentação (NBRs), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

5.3. Acessibilidade

O acesso democrático ao ensino superior e a garantia das condições para que os estudantes integralizem seus cursos é um princípio, uma responsabilidade institucional e um grande desafio para todas as Universidades públicas baianas. Hoje, é uma das prioridades para a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) avaliar e qualificar suas políticas de acesso e de permanência estudantis, em especial aquelas voltadas para os segmentos sociais mais vulneráveis. Para tanto, a presente Assessoria se orienta por uma perspectiva inclusiva, pelo reconhecimento dos direitos de grupos historicamente excluídos e da necessidade de se definir estratégias para minimizar desigualdades e promover a equidade de oportunidades no interior da universidade pública.

Nesse sentido, a Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas da UESB, através do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência

(NAIPD), oferece o atendimento especializado aos(as) alunos(as) da UESB em situação de Deficiência, por meio do acompanhamento do percurso acadêmico destes alunos(as) e à orientação dos Colegiados e professores sobre estratégias e adequações curriculares, recurso de tecnologias assistivas e relacionamento interpessoal com alunos(as) que compõe este segmento. Sob coordenação da Subgerência de Acessibilidade e Inclusão – SAI/AAPA, o NAIPD colabora com a construção da política de educação inclusiva na UESB, assessora e oferece suporte aos diversos setores da universidade na superação de todos os tipos de barreiras (físicas, comunicacionais, pedagógicas, atitudinais, etc.) que dificultam os processos de aprendizagem e de convivência dos referidos discentes.

A Universidade acompanha os avanços, no que tange a criação e aprovação de leis e decretos que estabelecem direitos básicos para as pessoas com deficiência, dentre eles:

- a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, ambas regulamentadas pelo Decreto nº 5.296/2004;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, cujo regulamento resultou no Decreto nº 5.626/2005; o Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Este último teve equivalência de emenda à Constituição Federativa do Brasil de 1988 e resultou na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008, no Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Com relação a acessibilidade arquitetônica, a lei 10.098/2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para serem aplicados a edificações, e visa suprimir barreiras para promover acessibilidade às pessoas com deficiência. Esta lei foi regulamentada pelo decreto federal 5296/2004, e define que a urbanização das vias públicas e seus mobiliários, devem ser adaptados para dar acessibilidade a todos, inclusive os deficientes e pessoas com mobilidade reduzida. Entre estas alterações estão o rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível; adaptação do mobiliário urbano para aproximação e uso seguro.

Nesse sentido, a UESB vem desenvolvendo diferentes ações e aquisições para possibilitar a inclusão dos discentes com deficiência. Foram realizadas reformas dos auditórios e banheiros de forma a torná-los acessíveis, ampliado os espaços da universidade com piso tátil, instalado bebedouros e lavabos adaptados, reforma de espaços adaptados para atendimento as pessoas com deficiência, sinalização tátil, criação de novas rampas de acesso, instalação e manutenção de elevadores, aquisição de impressoras 3D para construção de material didático acessível aos discentes com deficiência visual, aquisição de cadeiras anfíbias, etc. Essas, dentre outras ações visa eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, tendo a acessibilidade como produto que gera resultados positivos para o alcance das mudanças culturais e atitudinais da sociedade, por meio da execução da Política da Educação Especial na perspectiva da Inclusão.

A Assessoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação – APDA da UESB, em parceria com a Coordenação de Planejamento e Institucional e os diversos setores da Instituição (CEAD, UINFOR, Prograd, PPG, PROAPA, ASCOM, Biblioteca e outros) estão elaborando o Plano de Acessibilidade da UESB. Para isso, foi constituída, por meio de Portaria da Reitoria, uma Comissão Executiva composta por grupos temáticos para discussão e elaboração do referido plano de acessibilidade. A perspectiva é finalizar até o mês de fevereiro de 2024. Com o plano elaborado e aprovado nas

instâncias superiores, passa-se para a fase de execução, priorizando as ações de emergenciais e de curto prazo, médio e longo prazo.

Os conteúdos e discussões sobre acessibilidade poderão ser contemplados no componente curricular optativa “Educação Inclusiva” e como integrantes de outros componentes curriculares relacionados à temática. Também, poderão ser organizados pelo Colegiado do curso nos componentes e atividades relacionadas à Curricularização da extensão, já previstos na matriz curricular.

6. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu ofertados nos formatos semipresenciais e a distância pelo CEAD da UESB são considerados de oferta especial e ocorrem em parceria com o Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), selecionados por Editais de Captação próprios do Programa UAB, vinculado à Diretoria de Articulação e Inovação em Educação Aberta (DIEA) da Capes, UAB/DIEA/CAPEs. A UESB ainda não discutiu a oferta de cursos próprios de graduação nos formatos semipresencial e EaD. Nos cursos ofertados em parceria com o programa UAB, os profissionais (Coordenação Geral e Adjunta UAB, Coordenadores de Cursos e de Tutorias, Docentes Formadores e Conteudistas, Mediadores Pedagógicos e Tutores) que atuam nos cursos são bolsistas Capes e deverão passar por processos seletivos internos, com base na Portaria Capes 309 de 27 de setembro de 2024 e da A Instrução Normativa Capes nº 1, de 1º de outubro de 2024, que estabelece os limites quantitativos, parâmetros de cálculo e procedimentos para concessão de bolsas no Sistema UAB.

6.1. Colegiado e Coordenação do Curso

Nos cursos da UESB, o Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso. É constituído pelos docentes em exercício, representantes das disciplinas obrigatórias do currículo do curso, e representantes do corpo discente. O Colegiado de Curso deverá planejar e executar as funções que lhe forem atribuídas, coordenando e controlando as suas atividades em 02 (dois) níveis: a) o executivo, exercido pelo Coordenador do Colegiado; b) o deliberativo, exercido por um plenário constituído pelos docentes em

exercício, representantes das disciplinas obrigatórias e pela representação estudantil, no total de 20% (vinte por cento) calculado sobre o total dos demais membros.

Cada Colegiado de Curso será coordenado por um professor eleito pelos membros do plenário e em suas ausências e impedimentos, seu substituto eventual, igualmente eleito pelo referido plenário, será o Vice Coordenador. Na ausência de ambos caberá a coordenação ao docente que contar com mais tempo de serviço na Instituição, dentre os que compõem o Colegiado. Nos cursos ofertados pelo Programa UAB, o processo seletivo é realizado por meio de edital entre os professores efetivos do departamento responsável pelo curso e com base na Portaria 309 de 27 de setembro de 2024, com mandato de mandato de 02 (dois) anos, permitida a renovação por igual período. **No entanto, para o início das atividades, até que o processo seletivo seja realizado, o curso de pós-graduação em Gestão da Comunicação e Mídias Sociais será coordenado pelo Professor Dr. Dannilo Duarte Oliveira, lotado no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH, do Campus de Vitória da Conquista.**

6.1.1. Atribuições do Coordenador do Curso

Dentre as atribuições do Coordenador de Curso nos formatos semipresencial e EaD, destacam-se:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologias, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do(a) aluno(a);
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do(a) aluno(a);
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos(as) em conjunto com o coordenador UAB;

- Acompanhar o registro acadêmico dos(as) alunos(as) matriculados;
- Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos mediadores pedagógicos, dos tutores e dos professores;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsa; e
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.
- Administrar e representar o Colegiado, junto aos órgãos deliberativos;
- Convocar e presidir as reuniões, estabelecendo a pauta dos trabalhos;
- Exercer o direito de voto, inclusive o de qualidade, nos casos de empate;
- Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- Organizar a oferta de disciplinas e orientação acadêmica;
- Supervisionar e, ou efetivar a matrícula, os registros e a documentação inerentes ao curso e às suas atividades;
- Acompanhar o período mínimo e máximo de integralização curricular dos(as) alunos(as) em curso, assegurando o controle das vagas por curso;
- Coordenar o ato de colação de grau dos(as) alunos(as);
- Representar junto à plenária do Colegiado e ao Departamento contra os atos de indisciplina e irregularidades cometidos pelo pessoal docente, discente e técnico-administrativo, sugerindo as medidas cabíveis;
- Comunicar aos setores competentes, problema de saúde (físico, mental e, ou psíquico), de que seja acometido o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo lotado no Colegiado, a fim de que, se for o caso, possa ser adotado as providências cabíveis, dentro das possibilidades da Universidade;
- Propor ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão as diretrizes gerais dos programas didáticos do respectivo curso;
- Exercer outras atribuições necessárias ao pleno exercício de suas funções, observando-se o disposto no Regimento Geral da UESB.

O Colegiado reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou a requerimento da maioria absoluta dos seus

membros. As sessões dos Colegiados serão públicas, salvo decisão em contrário da plenária, sendo obrigatória a presença dos docentes.

Compete às plenárias dos Colegiados de Cursos nos formatos semipresencial e EaD:

- Orientar, coordenar e avaliar as atividades didático-pedagógicas do Curso;
- Deliberar e encaminhar ao CONSEPE os requisitos necessários para a matrícula dos(as) alunos(as) por disciplina, baseando-se no sistema de créditos, dentro dos limites máximo e mínimo determinados pelo Regimento Geral da Universidade;
- Deliberar de acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno do curso;
- Propor modificações e reformulações curriculares, fundamentando-as e submetendo-as ao CONSEPE;
- Solicitar às Diretorias dos Departamentos providências necessárias ao Aprimoramento do curso, por ele ministrado e que esteja sob a orientação do Colegiado;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, excedência de créditos, pré-requisitação e co-requisitação, observando o parecer exarado por professor responsável pela matéria/disciplina, e quando necessário encaminhar ao CONSEPE;
- Deliberar, com base na análise de integralização curricular, sobre transferência interna e externa, matrícula de graduados, trancamento de matrícula e aproveitamento de estudos, conforme dispositivos legais em vigor;
- Propor e apreciar atividades extracurriculares/complementares, bem como aprovar os pedidos de redução de estágio relacionadas ao Curso;
- Propor intercâmbio, substituição e capacitação de professores ou providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade do ensino ministrado;
- Propor alterações do Regimento dos Colegiados, submetendo-o à aprovação do CONSEPE;

- Apreciar e deliberar sobre os recursos de alunos(as) quanto aos trabalhos escolares, verificação de aprendizagem e promoção, encaminhando-os ao Departamento, quando houver interposição de recursos;
- Decidir, com a presença da maioria absoluta de seus membros, sobre matéria inerente ao Colegiado e omissa nesta norma.

6.2. Docentes do Curso

Nos cursos ofertados nos formatos semipresencial e a distância pela UESB e em parceria com o Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), os docentes são bolsistas Capes e deverão passar por processos seletivos internos, com base na Portaria Capes 102 de 10 de maio de 2019, priorizando os docentes efetivos da UESB.

6.3. Qualificação dos Docentes do Curso

Além da formação em nível *lato sensu* e *stricto-sensu*, a capacitação continuada dos professores também faz parte da proposta de capacitação dos docentes. Essa capacitação ocorre por meio de metodologias e de ações no âmbito do ensino presencial e a distância. Como parte dessa capacitação, inclui a formação necessária para o uso de ferramentas, das ambiências virtuais e das tecnologias da informação e da comunicação que poderão ser utilizadas como recursos didáticos e/ou metodológicos para o desenvolvimento das diversos componentes curriculares com a mediação docente. Além disso, quando necessário, capacitações pedagógicas na área de educação poderão ocorrer de acordo discussões e aprovações pelo colegiado do curso.

Cabe ao professor de EaD a responsabilidade em transmitir não apenas ao estudante, mas também aos mediadores pedagógicos, uma concepção de trabalho coerente com os princípios da Educação a Distância fazendo uso das TDIC's, de forma integrada aos conteúdos e não apenas como recursos agregados ao trabalho docente. São também responsabilidades do professor:

- Selecionar e preparar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;

- Organizar a disciplina na plataforma Moodle em consonância com o projeto pedagógico;
- Elaborar o Plano de Ensino da disciplina pela qual é responsável;
- Elaborar o material didático para o ensino a distância: textos, wikis, fóruns, vídeos, entre outros;
- Preparar videoconferências e webconferências;
- Verificar o registro de notas e o respectivo lançamento no sistema sagres;
- Programar e apresentar para apreciação e aprovação eventuais visitas aos polos;
- Preparar e aplicar a avaliação da aprendizagem.

6.4. Coordenador de Polo

Principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade, o coordenador de polo tem como atribuições:

- Conhecer os Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos em sua unidade;
- Acompanhar atentamente os calendários da Instituição de Ensino Superior;
- Criar condições para o bom desempenho das atividades de tutoria presencial;
- Zelar pelos equipamentos a serem utilizados, sua disponibilidade e condições de uso;
- Assegurar a infraestrutura para a viabilização das atividades; e
- Atender as especificidades dos Cursos.

Nos cursos ofertados nos formatos semipresencial e a distância, o processo de ensino e aprendizagem apoia-se em uma estrutura oferecida pelo Curso de Sistemas de Informação presencial (DCT/UESB) que há 17 anos contribui para uma formação de qualidade.

6.5. Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da EaD na UESB, vinculada a Coordenadoria Administrativa do setor de EaD da UESB e responsável pela produção e distribuição de material didático é formada, atualmente, por:

- Professor Conteudista Assessor Pedagógico: responsável pelo gerenciamento dos processos que dizem respeito à didática e às metodologias dos cursos a distância, e a produção de material didático para os cursos em EaD, pautando suas ações pela sintonia com as demais coordenadorias. É responsável por assessorar docentes, mediadores pedagógicos na produção de material didático, promoção da qualidade no processo ensino-aprendizagem em EaD, coordenar a capacitação didático-pedagógica em EaD de docentes, discentes, professores, mediadores pedagógicos, tutores e técnicos administrativos. Vale ressaltar que embora dê acessória a produção de material didático, são os professores das disciplinas os responsáveis pela escolha e determinação dos materiais didáticos a serem utilizados;
- Professores Conteudista Assessor de Tecnologias e Mídias Educacionais (dois professores da área de comunicação social e tecnologias): responsáveis por gerenciar os processos relacionados à tecnologia da comunicação e informação, bem como propor e acompanhar a implementação de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação para a EaD e a produção e distribuição de material didático.

A distribuição de material didático aos estudantes é realizada por meio de postagem dos professores nas disciplinas constantes do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado. Há também a possibilidade de integração do AVA com o sistema da biblioteca, no qual o estudante tem acesso a referências bibliográficas e periódicos, respeitadas as questões autorais. Quanto a questão da conectividade e armazenamento de dados, as demandas da EaD são de responsabilidade do setor de Informática UESB, a UINFOR e já está sendo viabilizado o uso da Rede Nacional de Pesquisa para uso do Portal de Serviços (acessibilidade, armazenamento de dados em nuvens, web conferências, dentre outros serviços prestados pela RNP). Visando uma melhor integração e usabilidade, UESB está passando pela mudança do Sistema de Gestão Acadêmica do SAGRES para o SIGAA.

6.6. Equipe Técnica

O Setor de Educação a Distância da UESB conta com a participação de técnicos efetivos e terceirizados para dar o suporte necessário ao setor, Coordenação Geral, Coordenações de Cursos. Dentre os profissionais que atuam no setor EaD, destacamos:

- a) Uma secretária para Coordenação Administrativa, Coordenação Geral e Adjunta UAB;
- b) Secretárias para as Coordenações de Cursos (Colegiados);
- c) Uma secretária para suporte acadêmico ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle;
- d) Um técnico para dar o suporte financeiro aos convênios.

6.7. Coordenador Geral UAB

A coordenação para a oferta e funcionalidade dos cursos nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) em parceria com o Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é executada por professores efetivos da IPES, os quais ocupam como bolsista Capes a Coordenação Geral e Adjunta do Programa UAB na Instituição.

Dentre as atribuições do Coordenador Geral UAB, destacam-se:

- coordenar as atividades dos cursos ofertados pela Uesb, no âmbito do Sistema UAB;
- realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão de todas as atividades acadêmico-operacionais;
- participar de reuniões oficiais na Capes;
- receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da Uesb para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos à UAB /DED/Capes, ou quando for solicitado;

- realizar cadastramento e controle de bolsistas.
- propor e acompanhar a realização de processo seletivo de bolsistas;
- encaminhar as fichas de cadastro de bolsistas, mediante ofício;
- encaminhar relatório de bolsistas para pagamento, mediante ofício;
- fazer a certificação dos lotes de pagamento de bolsas;
- acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;
- fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC.

6.8. Coordenador Adjunto UAB

Dentre as atribuições do Coordenador Adjunto UAB, destacam-se:

- auxiliar o Coordenador UAB em todas suas atribuições;
- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- manter arquivo com as informações relativas aos cursos desenvolvidos na IPES no âmbito do Programa UAB;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- verificar “in loco” a adequação da infraestrutura dos polos aos objetivos dos cursos, enviando relatórios periódicos a DED/Capes;
- realizar, em conjunto com os coordenadores de cursos, o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- acompanhar o registro acadêmico dos(as) alunos(as) matriculados no curso.

6.9. Coordenação Administrativa EaD/UESB

A coordenação administrativa do setor de Educação a Distância EaD/UESB é executada por um docente ou técnico designado pela Reitoria da UESB. Essa coordenação administrativa pode ser exercida de forma cumulativa com a

Coordenação Geral UAB/UESB, como tem sido exercida desde o início de funcionamento da EaD na UESB.

REFERÊNCIAS

ABRÚCIO, Fernando L. Reforma do Estado no federalismo brasileiro: a situação das administrações públicas estaduais. Revista de Administração Pública - RAP, vol. 39, n. 2, p. 401-420, mar./abr. 2005.

ABRÚCIO, Fernando L.; **COUTO**, Cláudio G. A redefinição do papel o Estado no âmbito local. BAHIA. Plano Estadual de Educação para o decênio 2016-2026. Lei N° 13.559/2016. Salvador. 2016.

BAHIA. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. Indicadores territoriais - Território de Identidade Médio Rio de Contas. Salvador, 2021. Disponível em https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/medioriodecontas.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.

BAHIA. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. Indicadores territoriais- Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia. Salvador, 2021. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/mediosudoestedabahia.pdf Acesso em: 30 jun. 2022.

BAHIA. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. Indicadores territoriais- Território de Identidade Sudoeste Baiano. Salvador, 2021. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/sudoestebaiano.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.

BAHIA. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. Territórios de Identidade. Salvador, 2013. Disponível em <https://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Estudo de Potencialidades Econômicas Território de Identidade Sudoeste Baiano. 2016.

BANCO MUNDIAL. Brasil: elementos de uma estratégia de cidades. Document of the World Bank. Relatório nº 35.749-BR. Brasília: Banco Mundial/Departamento do Brasil, novembro 2006.

BRASIL. Lei 13.005. Plano Nacional de Educação (PNE- 2014-2024). Brasília: 2014.

BRASIL. Lei 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: 1996. **BRASIL.** Lei 11.788. Estágio de estudantes, Brasília: 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COOMBS, W. Timothy. Ongoing Crisis Communication: Planning, Managing, and Responding. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007.

Cortez, 1996.

FIORENTINI, L. M. R. Reflexões sobre a concepção de cursos e materiais de ensino a distância: orientações para professores autores. Brasília: INEP/MEC. V. 3, p. 41-57, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político-Pedagógico da escola cidadã. Construindo a escola cidadã Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEED/ MEC. Série de Estudos de Educação a Distância, 1998.

GRUNIG, James E.; HUNT, Todd. Managing Public Relations. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1984.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Municípios Brasileiros - Cultura 2006.

JENKINS, Henry et al. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

KISSLER, Leo; HEIDEMANN, Francisco G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública - RAP, vol. 40, n. 3, p. 479-499,

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

mai./jun. 2006.

MARCHIORI, Marlene. Comunicação Estratégica e Organizações. In: KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). Comunicação organizacional: reflexões, tendências e desafios. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 165-189.

MEC/SED. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília: MEC/SED, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEaD1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

PRETI, Oreste. (Org.) Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, E. T; RODRIGUES, M. Educação à Distância: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações. SP. Escola Politécnica de São Paulo: EPUSP, 1999. v. 1. 32p.

SCOTT, David Meerman. The New Rules of Marketing & PR: How to Use Social Media, Online Vídeo, Mobile Applications, Blogs, News Releases, and Viral Marketing to Reach Buyers Directly. Edição Inglês,

TORRES, Cláudio. A Bíblia do Marketing Digital. São Paulo: Novatec, 2010.

UESB. Campus Vitória da Conquista. Disponível em: <http://www.uesb.br>. Acesso em: 22 nov. 2019.

UESB. Resolução CONSEPE 11/2017. Vitória da Conquista, 2017

UESB. Resolução CONSEPE 37/2008. Vitória da Conquista, 2008.

UESB. Resolução CONSEPE 52/2016. Vitória da Conquista, 2016

UESB. Resolução CONSEPE 59/2009. Vitória da Conquista, 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão da diversidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2020.

XAVIER, Adília. Gestão da comunicação nas mídias sociais: a nova fronteira das marcas. São Paulo: Difusão, 2015.

APÊNDICE: EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**Disciplina 1: Gestão da Comunicação e Convergência de Mídias**

EMENTA
Análise e interpretação da dinâmica do ambiente da comunicação na era digital. O desenvolvimento e gestão do plano de comunicação para resultados. A convergência midiática como fator determinante para a gestão da comunicação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. <i>Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada</i> . São Paulo: Summus Editorial, 2003.
PENTEADO, J. S. A. <i>Técnicas de Comunicação em Relações Públicas</i> . São Paulo: Atlas, 1980.
VERONEZE, Rosângela Maria de Souza. <i>Gestão da Comunicação: da teoria à prática</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2011.
CUTLIP, Scott M.; CENTER, Allen H.; BROOM, Glen M. <i>Effective Public Relations</i> . 11ª ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, 2012.
ARGENTI, Paul A. <i>Comunicação Corporativa</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <i>Administração de Marketing</i> . 14ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <i>Marketing 4.0: do tradicional ao digital</i> . Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
CASTELLS, Manuel. <i>A Sociedade em Rede</i> . 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
RECUERO, Raquel. <i>A conversação em rede: a comunicação mediada por computadores e as redes sociais da internet</i> . Porto Alegre: Sulina, 2012.
JENKINS, Henry. <i>Cultura da Convergência</i> . São Paulo: Aleph, 2009.
PÉCORA, Alécia; FERREIRA, Jairo. <i>Comunicação e Redes Sociais: uma introdução aos conceitos e fenômenos</i> . São Paulo: Intercom, 2014.
BUENO, Wilson da Costa (org.). <i>Comunicação Empresarial e Sustentabilidade</i> . São Paulo: Editora Manole, 2015.
FORNI, João J. <i>Gestão de Crises e Comunicação</i> . São Paulo: Grupo GEN, 2019.
FRANÇA, Ana Shirley (Org.) <i>Comunicação Empresarial</i> . São Paulo: Grupo GEN, 2013.
PENTEADO, J. R W. <i>A Técnica da Comunicação Humana</i> . Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2013.
TERCIOTTI, Sandra Helena. <i>Comunicação Empresarial na Prática</i> . 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

Disciplina 2: Comportamento do Consumidor no Ambiente On-Line

EMENTA

A educação midiática e suas implicações. Teorias sobre o comportamento do consumidor. A comunicação e a cultura contemporânea. O processo de decisão de consumo de produtos e informações. Fatores que influenciam a decisão de consumo. Tendências do comportamento do consumidor em ambiente on-line.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MERLO, Edgard Monforte; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do Consumidor. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

DEMO, Gisela (Org.). Marketing de Relacionamento & Comportamento do Consumidor: Estado da Arte, Produção Nacional, Novas Medidas e Estudos Empíricos.

São Paulo: Grupo GEN, 2015.

YASUDA, Aurora; OLIVEIRA, Diva Maria Tamaro de. Pesquisa de Marketing: Guia para a prática de pesquisa de mercado. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASAS, Las; LUZZI, Alexandre. Marketing de Nichos. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de vendas: uma abordagem introdutória. São Paulo: Editora Manole, 2015.

DOVICO, Nelson; SANTINI, Fernando Roberto. Gestão de marketing - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

READE, Dennis Vincent; MOLA, Jeferson; ROCHA, Marcos; OLIVEIRA, Sérgio OLIVEIRA, Luís Ignácio de. Marketing: Novas tendências. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

SCHMIDT, Lélío Denicoli. A distintividade das marcas: secondary meaning, vulgarização e teoria da distância. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

Disciplina 3: Fact-Checking e Desinformação na Gestão da Comunicação

EMENTA

As implicações da desinformação no desenvolvimento da gestão da comunicação. A popularização da internet e a manipulação da opinião pública. As técnicas e uso do fact-checking como recurso para diminuir os impactos da desinformação e maior eficiência dos planos de comunicação. O conceito de liberdades fundamentais e suas implicações. Liberdade, responsabilidade e transparência na Internet. A democratização da internet. A utilização da desinformação e o uso dos ambientes digitais para violação dos direitos de diferentes naturezas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUCCI, Eugênio. Pós-política e a corrosão da verdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PAGANOTTI, Ivan. Checagem de fatos como crítica de mídia: critérios e potenciais formativos da verificação jornalística. RuMoRes, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 1-14, 2019.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

RÊGO, Ana Regina; BARBOSA, Marialva. A construção intencional da ignorância: o mercado das informações falsas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

RODRIGUEZ-PEREZ, Carlos; SEIBT, Taís. Os critérios dos *fact-checkers* brasileiros: uma análise dos propósitos, princípios e rotinas desta prática jornalística. Brazilian Journalism Research, v. 18, n. 2, 2022.

SEIBT, Taís. Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de fact-checking no Brasil. 2019. 281 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (org.). Apuração, redação e edição jornalística. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.

BRASIL. *Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014*. (Marco Civil da Internet). Brasília, DF.

BRASIL. *Projeto de Lei nº 2.630/2020*. (Projeto de Lei das Fake News).

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). *Ações e Diretrizes para a Regulação de Plataformas Digitais no Brasil*. São Paulo: CGI.br, 2023.

CAMPOS, Ricardo. *O Futuro da Regulação de Plataformas Digitais: Digital Services Act (DSA), Digital Markets Act (DMA) e seus impactos no Brasil*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2023.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: a comunicação mediada por computadores e as redes sociais da internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

KALIL, Renan Bernardi. *A regulação do trabalho via plataformas digitais*. São Paulo: Blucher, 2020.

STROPA, Tatiana. *Plataformas Digitais e Moderação de Conteúdos: Por uma Regulação Democrática*. Belo Horizonte: Fórum, 2021.

CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2023.

IMA, Marcus Eugênio Oliveira. Processos psicossociais de exclusão social. São Paulo: Editora Blucher, 2020. MORAES, Alexandre de. Direitos Humanos Fundamentais. São Paulo: Grupo GEN, 2022. WEILER, Ana Luísa Dessoy; CASTRO, André Giovane de; SCHNEIDER, Eliete Vanessa et al. Direito Público e Direito Privado: Reflexões Acadêmicas Sobre Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. Ijuí: Editora Unijuí, 2021.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES D'ALMEIDA, Renata. A desinformação no ecossistema da comunicação digital: uma análise da articulação de rede no jornalismo brasileiro. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. GARCIA, Levi de Paiva. O jornalismo e a desinformação em ambientes digitais: algoritmos de detecção, checagem de fatos, e <i>fake news</i> no contexto da sociedade da informação. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. ORTELLADO, Pablo; PÉREZ, Helena. A guerra das <i>fake news</i>. Revista Piauí, n. 138, 2017. SILVA, Carolina; SANTOS, Rafael. Os impactos do jornalismo de verificação na formação do eleitor: uma análise das eleições brasileiras. Journal of Political Communication, v. 5, n. 1, p. 55-78, 2024. WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

Disciplina 4: Jornalismo Digital e Inclusivo na Gestão da Comunicação

EMENTA O surgimento, evolução e tendências do jornalismo digital. Utilização e consumo de conteúdo jornalístico através de novos produtos de comunicação: podcasts, mídias sociais, e-mail, blogs e outros aplicativos de áudio e vídeo. Plataformização do jornalismo digital e as suas implicações na gestão da comunicação. O jornalismo inclusivo, diversidade e inclusão. A ética jornalística e a comunicação acessível. Os princípios da acessibilidade digital para aplicação na gestão da comunicação. Produção de conteúdo de multimídia acessíveis tais como libras, audiodescrição, descrição de imagens, gráficos infográficos e outros recursos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, Suzana. *Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais*. In: CANAVILHAS, João (Org.). *Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis*. Covilhã: UBI/LabCom, 2013.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: uma profissão em crise?* Florianópolis: Insular, 2018.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: a comunicação mediada por computadores e as redes sociais da internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ZAGO, Gabriela; RECUERO, Raquel. *A prática jornalística na Web 2.0: do jornalismo participativo ao jornalismo cívico*. In: GOSCIOLA, Vicente et al. (orgs.). *Jornalismo Digital: práticas e experiências*. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

BELIEL, Flávia. *Jornalismo e Diversidade: Como a mídia brasileira tem retratado minorias sociais*. São Paulo: Summus Editorial, 2018.

SODRÉ, Muniz. *A narração do outro: a voz do oprimido na mídia*. São Paulo: Vozes, 2011.

SOUZA, Ana Letícia de. *Jornalismo e Cidadania: Inclusão e visibilidade social na esfera pública*. Florianópolis: Insular, 2017.

LIMA, Camila. *Guia do Jornalismo Inclusivo: Como reportar sobre pessoas com deficiência e diversidade*. Rio de Janeiro: Editora da Autora, 2021.

FONSECA, Virginia. *Gênero e Jornalismo: A representação da mulher na mídia*. São Paulo: Editora da USP, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANAVILHAS, João (Org.). *Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis*. Covilhã: UBI/LabCom, 2013.

COSTA, Ruthy Manuella de Brito; CARVALHO, Cristiane Portela de. *Jornalismo e Redes Sociais: Novas Práticas e Reconfigurações*. Revista de Comunicação e Informação, v. 23, n. 1, p. 1-16, 2021.

MASSUCHIN, Michele Goulart; TAVARES, Camilla Quesada; BORGES, Regilson Furtado. *Jornalismo nas redes sociais: os diferentes perfis de conteúdo jornalístico no Facebook dos jornais impressos brasileiros*. Brazilian journalism research, v. 15, n. 1, p. 180-205, 2019.

Disciplina 5: Marketing de Influência e Digital Influencer na Gestão da Comunicação

EMENTA

A influência digital no contexto da sociedade. O surgimento e evolução dos influenciadores e sua capacidade de transformar opiniões, comportamentos e indução a ações. Os tipos e características dos influenciadores digitais. Análise do grau de

influência e o impacto na formação da opinião pública. A construção de parcerias com influenciadores para a gestão da comunicação em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEMO, Gisela (Org.). Marketing de Relacionamento & Comportamento do Consumidor: Estado da Arte, Produção Nacional, Novas Medidas e Estudos Empíricos.

São Paulo: Grupo GEN, 2020.

TEIXEIRA, Fernando. Inteligência Artificial em Marketing e Vendas. São Paulo: Editora Alta Books, 2021.

MADRUGA, Roberto. Gestão de Relacionamento & Customer Experience. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

ROCHA, Marcos Donizete Aparecido; SOUSA, José Meireles de Col. Marketing em tempos modernos - Canais de distribuição e geomarketing. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SOUSA, José Manuel Baptista Meireles de; ROCHA, Marcos Donizete A. Col. Marketing em tempos modernos - Canais de distribuição e geomarketing, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

TELLES, Renato. Canais de marketing e distribuição. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de vendas: uma abordagem introdutória. São Paulo: Editora Manole, 2015.

DAMÁZIO, Luciana Faluba. É só marketing? São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

CAMARGO, Pedro Celso Julião de. Neuromarketing: a nova pesquisa de comportamento do consumidor. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

JAVIER, Francisco. Trade marketing: A conquista do consumidor no ponto-de-venda. São Paulo: Editora Saraiva.

CÔNSOLI, Matheus Alberto; D'ANDREA, Rafael (Coord.). Trade marketing: estratégias de distribuição e execução de vendas. São Paulo: Grupo GEN, 2011.

MARQUES, Vasco. Marketing Digital 360. São Paulo: Grupo Almedina, 2018.

ROSENBLOOM, Bert. Canais de marketing - uma visão gerencial. São Paulo:

Cengage Learning Editores SA de CV, 2015.

TYBOUT, Alice M. Marketing. Porto Alegre: Editora Saraiva, 2013.

ZENARO, Marcelo; PEREIRA, Maurício Fernandes Marketing estratégico para organizações e empreendedores: guia prático e ações passo a passo. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

Disciplina 6: Design Gráfico, Fotos e Vídeos para Mídias Sociais

EMENTA

Fundamentos do design gráfico. Processo de composição, produção e tratamento das imagens. Teoria das cores, tipografia e softwares para design. Conceitos básicos em teoria da fotografia e do audiovisual. Técnica fotográfica com câmera de celular e com câmera DSLR. Criação e produção fotográfica e vídeos para Mídias Sociais. Princípios de luz, cor e composição. Técnicas de iluminação para produtos e modelos. Técnicas para fotografias de alimentos. Tratamento digital de imagens. Plataformas na web. Hospedagem e domínio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTRO, Guilherme. *Video-Marketing: Como criar vídeos que geram resultados*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

CAMPOS, João Gabriel. *Produção de Conteúdo para Mídias Sociais*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. *A Estética do Digital: Conteúdos visuais e a cultura da imagem*. São Paulo: Fundo Editorial, 2018.

CHERER, Juliana. *A Produção e Consumo de Conteúdo Visual no Instagram: Uma Análise do Papel dos Influenciadores*. Revista Intercom, v. 43, n. 2, p. 1-18, 2020.

SILVA, Rafael T. C.; OLIVEIRA, Cláudio R. *A Gramática Visual das Redes Sociais: Estudo de caso sobre o design gráfico em postagens do Facebook*. Estudos em Comunicação e Semiótica, v. 37, n. 2, p. 1-15, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARR, Mike. *Manual de Design para Mídias Sociais*. São Paulo: Blucher, 2019.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: a comunicação mediada por computadores e as redes sociais da internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Disciplina 7: Assessoria de Comunicação e Imprensa

EMENTA

A construção da imagem organizacional no ambiente on-line. As técnicas da assessoria de comunicação aplicada no plano de gestão da comunicação e usos no ambiente das mídias sociais. As novas relações entre assessores, assessorados e imprensa. A gestão de crises na velocidade das mídias sociais. O média training para aplicação e uso em ambiente on line. Tendências da assessoria de comunicação em ambiente de influenciadores digitais. Desenvolvimento de conteúdo jornalístico relevante, preciso e envolvente, adaptado às características, formatos e lógicas de diferentes plataformas de mídia social (como Twitter, Instagram, Facebook, TikTok, LinkedIn, etc.).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUENO, Wilson da Costa (Org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica*. São Paulo: Summus, 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática*. São Paulo: Summus, 2013.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). *Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação*. Brasília: FENAJ, 2020.

CASTRO, Guilherme. *Video-Marketing: Como criar vídeos que geram resultados*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

CAMPOS, João Gabriel. *Produção de Conteúdo para Mídias Sociais*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. *A Estética do Digital: Conteúdos visuais e a cultura da imagem*. São Paulo: Fundo Editorial, 2018.

CHERER, Juliana. *A Produção e Consumo de Conteúdo Visual no Instagram: Uma Análise do Papel dos Influenciadores*. Revista Intercom, v. 43, n. 2, p. 1-18, 2020.

SILVA, Rafael T. C.; OLIVEIRA, Cláudio R. *A Gramática Visual das Redes Sociais: Estudo de caso sobre o design gráfico em postagens do Facebook*. Estudos em Comunicação e Semiótica, v. 37, n. 2, p. 1-15, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOTLER, Philip *et al.* *Marketing e Comunicação na Era Pós-Digital – As regras mudaram*. São Paulo, 2015.

CRUCIANELLI, Sandra. *Ferramentas Digitais para Jornalistas*. 2. ed. Austin: Knight Center for Journalism in the Americas/Universidade do Texas, 2013.

BEIRÃO, Inácio *et al.* *O Essencial sobre Assessoria de Imprensa*. Lisboa: Angelus Novus, 2010.

Disciplina 8 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Desenvolvimento do Pré-projeto de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho final de conclusão do curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Destaque: Um guia fundamental para a metodologia, ajudando a estruturar a introdução, objetivos e justificativa do seu trabalho.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 33. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021.

Disciplina 9: Planejamento, Análise, Métricas e Relatórios de Mídias e Redes Sociais

EMENTA

Funcionamento e dinâmica das principais redes sociais emergentes. Uso de ferramentas e recursos no planejamento de ações estratégicas nas mídias e redes sociais como: Instagram, LinkedIn, TikTok, Facebook, Twitter, Snapchat, entre outras. Metas e métricas. OKR. KPI. Métricas primárias e secundárias. Análise de dados e métricas em diferentes mídias sociais. Apresentação de relatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GABRIEL, Martha. *Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias*. São Paulo: Novatec, 2020.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. *Marketing 4.0: Do Tradicional ao Digital*. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

ATHERTON, Julie. *Manual do Social Media: Estratégias, Táticas e Métricas*. São Paulo: H1 Editora, 2024.

FERNANDEZ, Amyris. *Planejamento de Mídias Digitais: Guia prático para a gestão da comunicação*. São Paulo: Érica, 2016.

KAUSHIK, Avinash. *Web Analytics 2.0: O Poder da Análise de Dados para o Sucesso do seu Negócio na Web*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

FARRIS, Paul *et al.* *Marketing Metrics: The Definitive Guide to Measuring Marketing Performance*. 4. ed. New Jersey: Pearson Education, 2023.

AVIS, Maria Carolina. *Marketing Digital Baseado em Dados: Métricas e Performance*. Curitiba: InterSaberes, 2021.

GABRIEL, Martha. *Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias*. São Paulo: Novatec, 2020.

ATHERTON, Julie. *Manual do Social Media: Estratégias, Táticas e Métricas*. São Paulo: H1 Editora, 2024.

LONGO, Walter. *Marketing e Comunicação na Era Pós-Digital – As regras*

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRUCIANELLI, Sandra. *Ferramentas Digitais para Jornalistas*. 2. ed. Austin: Knight Center for Journalism in the Americas/Universidade do Texas, 2013.

mudaram. São Paulo: HSM Editora, 2018.

REZ, Rafael. *Marketing de Conteúdo: A Moeda do Século XXI*. São Paulo: DVS Editora, 2021.

Disciplina 10 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Desenvolvimento de trabalho teórico e/ou prático de conclusão do curso, com apresentação em formato de artigo científico ou produto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Destaque: Um guia fundamental para a metodologia, ajudando a estruturar a introdução, objetivos e justificativa do seu trabalho.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 33. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021.